

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

**LETICIA MONTEIRO FEITOSA
MARANEIBSON AGUIAR FERNANDES
THAINÁ LAVRADO MATIAS**

**DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE PARA ORIENTAÇÃO ÀS MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

SANTOS – SP

2020

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

LETICIA MONTEIRO FEITOSA
MARANEIBSON AGUIAR FERNANDES
THAINÁ LAVRADO MATIAS

**DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE PARA ORIENTAÇÃO ÀS MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do
título de graduação em Ciência da Computação
apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

Orientador: Prof.^a Ma Franciele A. S. Medina.

SANTOS – SP

2020

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

LETICIA MONTEIRO FEITOSA
MARANEIBSON AGUIAR FERNANDES
THAINÁ LAVRADO MATIAS

**DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE PARA ORIENTAÇÃO ÀS MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do
título de graduação em Ciência da Computação
apresentado à Universidade Paulista – UNIP.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/____/____

Prof. Nome do Professor
Universidade Paulista - UNIP

_____/____/____

Prof. Nome do Professor
Universidade Paulista - UNIP

_____/____/____

Prof. Nome do Professor
Universidade Paulista - UNIP

_____/____/____

Prof. Nome do Professor

RESUMO

A violência doméstica tem sido perpetuada de forma expressiva na realidade de muitas mulheres. Segundo dados estatísticos, durante a pandemia de Covid-19 houve um aumento significativo nesses casos. Em tempos de acesso constante e rápido a websites, verifica-se a necessidade de criar uma forma rápida para divulgação sobre a rede de serviços específicos de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar a tecnologia como ferramenta de suporte e apoio, por meio da apresentação de serviços existentes na região da Baixada Santista que atuam na orientação, suporte e proteção as mulheres em situação de risco.

Palavras-Chave: Ciência da Computação. Websites. Violência Doméstica. Mulheres.

ABSTRACT

Domestic violence is perpetuated significantly in the reality of many women, in times of Covid-19 pandemic, according to data, there was a significant increase in these cases. In times of constant and rapid access to websites, there is a need to create a quick way to publicize the network of specific services for women in situations of vulnerability. This monograph aims to present technology as a support and support tool, by presenting existing services in the Baixada Santista region that work to guide, support and protect women at risk.

Key-words: Computer Science. Websites. Domestic violence. Women.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Relógio da Violência	20
Figura 2 – Casos de lesão corporal	21
Figura 3 – Feminicídios em São Paulo	22
Figura 4 – Registros de Violência Doméstica nos Bairros de Santos	24
Figura 5 – Ligações recebidas e denúncias registradas durante a pandemia	26
Figura 6 – Interface Visual Studio Code.....	43
Figura 7 – Interface das Extensões.....	44
Figura 8 – Aba de filtro das Extensões	44
Figura 9 – Interface de Usuário.....	45
Figura 10 – Interface do Minimapa.....	46
Figura 11 – Interface Xampp.....	47
Figura 12 – Escopo	50
Figura 13 – Diagrama de Casos de Uso	54
Figura 14 – Diagrama de Banco de Dados	54
Figura 15 – Resultado do formulário	57
Figura 16 – Resultado do formulário	58
Figura 17 – Resultado do formulário	59
Figura 18 – Tela de Tipos de Violência.....	59
Figura 19 – Resultado do formulário.....	60
Figura 20 – Resultado do formulário.....	60
Figura 21 – Resultado do formulário	61
Figura 22 – Resultado do formulário	61
Figura 23 – Tela da Página Inicial.....	61

Figura 24 – Tela da Página Inicial Responsivo.....	62
Figura 25 – Resultado do formulário.....	62
Figura 26 – Tela de Relatos das Vítimas.....	63
Figura 27 – Tela de Relatos das Vítimas Responsivo.....	63
Figura 28 – Resultado do Formulário.....	64
Figura 29 – Tela de Chat da Usuária.....	66
Figura 30 – Tela de Chat das Voluntárias.....	66
Figura 31 – Resultado do formulário.....	66
Figura 32 – Resultado do formulário.....	66
Figura 33 – Tela de Delegacias.....	67
Figura 34 – Tela de Delegacias Responsivo.....	67
Figura 35 – Tela de ONGs.....	67
Figura 36 – Tela de ONGs Responsivo.....	68

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problema de Pesquisa (Problematização).....	11
1.1.1 Formulação do Problema.....	11
1.1.2 Solução Proposta.....	11
1.1.3 Delimitação do Escopo.....	12
1.1.4 Justificativa.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Metodologia.....	13
1.3.1 Metodologia de Pesquisa.....	13
1.3.2 Procedimentos Metodológicos.....	14
1.4 Estrutura de um TCC / Cronograma.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Breve histórico.....	15
2.2 Violência doméstica na atualidade.....	19
2.2.1 Lei Maria da Penha – Lei 10.778.....	26
2.3 Desenvolvimento web.....	32
2.3.1 História da web.....	32
2.3.1.1 História de website.....	33
2.3.2 PHP.....	34
2.3.2.1 HTML.....	36
2.3.2.2 CSS.....	37

2.3.2.3 Bootstrap.....	40
2.3.2.4 JavaScript.....	41
2.3.3 Visual Studio Code.....	42
2.3.4 Xampp.....	46
2.3.5 Apache.....	47
2.3.6 Banco de Dados.....	48
2.3.6.1 MySQL.....	48
3 Desenvolvimento do Projeto.....	49
3.1 PLANEJAMENTO.....	49
3.1.1 Metodologias utilizadas no desenvolvimento do projeto.....	49
3.1.2 Escopo.....	50
3.1.3 Regras de Negócio.....	51
3.1.4 Requisitos (RF, RNF, RS)	52
3.1.5 Diagramas (USC, DB, etc)	54
3.1.6 Tecnologias utilizadas.....	55
3.1.7 Comparativo.....	56
4 RESULTADOS.....	57
4.1 Análise dos Resultados.....	57
4.2 CONCLUSÃO.....	73
4.2.1 Discussão e Trabalhos Futuros.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma triste realidade que acontece há muito tempo, uma situação em que a sociedade coloca a mulher no lugar de inferioridade, tornando-a vulnerável, e assim agredida dentro de seus lares, na maioria das vezes de forma silenciosa. Isso ocorre porque, ao decorrer dos séculos, a sociedade declara que a mulher precisa ser protegida pelo homem, tornando-o então, o protetor.

É relevante que se conheça o motivo da ocorrência, para que o auxílio aconteça de uma forma mais pontual possível no combate a essa forma de violência.

Com o intuito de impedir que isso aconteça, após a intervenção internacional, foi estabelecida, no ordenamento jurídico brasileiro a Lei nº 11.340/06 (Lei Maria da Penha). Esta Lei apresentou-se atribuída de características de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica.

1.1 Problema de Pesquisa (Problematização)

1.1.1 Formulação do Problema

A violência contra a mulher tem registrado constante crescimento. De acordo com os dados utilizados pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, em 2018, houve 68,8 mil F violência doméstica Brasil, tendo o agressor em 58% das vezes como namorado, marido ou ex-companheiro. O número de mulheres que não denunciam ou não sabem como proceder diante da situação pode elevar ainda mais esses números.

Levando em conta esses dados e diante da situação, o acesso facilitado à tecnologia e rede de banda larga por dispositivos móveis poderia auxiliar mulheres vítimas de agressão doméstica? A criação de um site direcionado a essa temática colaboraria no apoio a essas vítimas? O desenvolvimento de um website poderia ampliar, regionalmente, os serviços de acesso à orientação para que mulheres nessa situação tivessem apoio necessário nesse momento de vulnerabilidade?

1.1.2 Solução Proposta

A proposta deste trabalho é desenvolver um website para orientar, oferecer serviços e informações para mulheres que sofrem violência doméstica.

1.1.3 Delimitação de Escopo

O projeto de pesquisa pretende criar um site para auxiliar mulheres que sofrem de violências, reunindo informações sobre o assunto, criando questionários para que possa ser respondido por mulheres que têm dúvidas sobre o tema, números de ONGs e da delegacia da mulher mais próxima.

1.1.4 Justificativa

De acordo com dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2018, a população brasileira era composta por 48,3% de homens e 51,7% de mulheres. Já no estado de São Paulo, as mulheres representam a mesma porcentagem do país de 51% da população.

Baseando-se nos dados obtidos, o número de casos no estado de São Paulo é em média de 14.796, gerando ao estado a maior porcentagem de violência doméstica no Brasil, sendo 8,5% do total nacional.

Em Santos, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, foram registradas, no mesmo ano, 500 notificações de violência contra a mulher. Em relação a esses casos, mais da metade (340) ocorreram dentro de casa, e 110 casos tendo como agressor o cônjuge, ex-cônjuge, namorado ou ex-namorado.

Com relação a esses dados, o site pretende organizar (reunir) essas informações de qualidade com apoio de profissionais qualificados, além de endereços e orientações às vítimas.

A escolha pelo website e não por um aplicativo foi dada diante do fato de que uma mulher que sofre de violência doméstica está em decorrência de um relacionamento abusivo, onde se pode ocorrer o controle do parceiro com relação ao celular onde o aplicativo estaria explícito, colocando, assim, em perigo a vida da vítima, caso o agressor venha a descobrir. Navegadores têm a opção de navegar como anônimos, não deixando rastros, causando uma sensação de segurança na vítima e fazendo com que seja um estímulo para fazer a denúncia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Entender como a tecnologia pode ser uma ferramenta de serviço e apoio social.

1.2.2 Objetivos específicos

Oferecer por meio da tecnologia acesso para apoiar e orientar.

- Levantar dados sobre ONGs e delegacias da mulher mais próximas para auxiliar na orientação.
- Buscar orientações de estudantes da área de Psicologia para ajudar no apoio às vítimas.
- Ampliar o acesso regional à orientação de mulheres nessas condições.
- Ampliar o conhecimento sobre os casos descritos para a orientação de como proceder diante da situação atual.

1.3 Metodologia

1.3.1 Metodologia de Pesquisa

Tipo de estudo

Essa pesquisa será qualitativa e quantitativa em sua totalidade. A Pesquisa qualitativa tem como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas, ou seja, ajudará a entender as mulheres que sofrem de violência doméstica. Objetivo é entender o problema do ponto de vista deste grupo em questão.

Já na pesquisa quantitativa os meios de coleta de dados são estruturados através de questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e outros recursos

que tenham perguntas claras e objetivas, as quais utilizaremos para desenvolver o web site proposto.

Local da pesquisa

A pesquisa será realizada totalmente via Internet, com coleta de dados em sites confiáveis, busca por informações em livros e artigos científicos voltados para o assunto e sobre as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do website. Voltada para violência doméstica contra as mulheres, serão desenvolvidos mecanismos com finalidade de obter informações diretamente com mulheres envolvidas, usando um questionário e de redes sociais para maior divulgação, para assim, obter maiores dados pessoais a fim de melhorar a pesquisa.

Levantamento de dados

Voltado para mulheres em geral, com foco, especificamente na região da Baixada Santista, o trabalho terá como alvo mulheres de diferentes idades, pois o assunto abrange, adolescentes, jovens, adultas e até idosas com aptidão para pesquisar informações e que buscam ajuda e orientação por websites.

1.3.2 Procedimentos Metodológicos

Métodos utilizados

Levantamento bibliográfico voltado para a pesquisa do assunto específico e voltado para o desenvolvimento técnico da plataforma — entre eles, sobre linguagens, servidores e ambiente de desenvolvimento que serão utilizados. O objetivo é desenvolver questionários para auxiliar na compreensão e problemas, para que o site possa responder a todos os tipos de casos e questões.

1.4 Estrutura de um TCC / Cronograma

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Teoria, coleta de dados e informações	X										
Objetivos	X										
Metodologia de Pesquisa		X									
Referencial Teórico			X								

Desenvolvimento do Website				X							
Criação de interface do Website				X							
Programação					X	X	X	X	X	X	
Teste e correções de eventuais erros						X	X	X	X		
Finalização								X	X		
Entrega										X	

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico

A posição da mulher na sociedade vem se destacando em nível social e jurídico. Historicamente o espaço da mulher na sociedade, bem como na família, foi menosprezado e desvalorizado. Deste modo, a história das mulheres no mundo sempre esteve cercada de muita discriminação e rejeição, devido às relações hierárquicas estabelecidas pelos homens, que resultaram em opressão nas diversas relações do cotidiano, tanto no ambiente familiar quanto no social. (MULLER; BESING, 2016)

A discriminação e opressão também ocorreu em consequência de fatores decisivos como as relações econômicas, que ao longo do tempo determinaram toda a superestrutura ideológica da sustentação dessa opressão, como os costumes, valores, crenças e a cultura em geral. Por exemplo, a Grécia Antiga registrava muitas diferenças entre homens e mulheres, onde as mulheres não tinham direitos jurídicos, não recebiam educação formal, eram proibidas de aparecer em público sozinhas, ficando confinadas em suas casas, em aposentos privados, enquanto aos homens, estes e entre outros direitos eram permitidos, como Vrissimtzis (2002) cita:

[...] o homem era polígamo e o soberano inquestionável na sociedade patriarcal, a qual pode ser descrita como o 'clube masculino mais exclusivista de todos os tempos'. Não apenas gozava de todos os direitos civis e políticos, como também tinha poder absoluto sobre a mulher. (VRISSIMTZIS, 2002, p. 38).

Enquanto em Roma *“elas nunca foram consideradas cidadãs e, portanto, não podiam exercer cargos públicos”* (FUNARI, 2002, p. 94). As mulheres eram colocadas no mesmo nível que as crianças e os escravos por conta da exclusão social, jurídica e política. Tendo sua identificação de sujeito político, público e sexual negada, e sendo socialmente declarada com a função de procriadora. (PANIFI, 2007).

No cristianismo a mulher era retratada como pecadora e culpada pelo desterro dos homens do paraíso, devendo por isso a trindade da passividade, obediência e submissão aos homens, seres de grande iluminação e aptos de domar os instintos irrefreáveis das mulheres como formas de obter salvação.

Esta visão imperou por muitos séculos e somente no final do século XVIII, foi determinado uma inserção social diferente para ambos os sexos. Os homens tinham a função de nortear atividades relacionadas à filosofia, à política e às artes, enquanto as mulheres tinham que se dedicar aos cuidados dos herdeiros, como também tudo aquilo que estivesse ligado diretamente com a subsistência do homem. Em Rousseau (1817) pode-se observar um exemplo desta posição:

A rigidez dos deveres relativos dos dois sexos não é e nem pode ser a mesma. Quando a mulher se queixa a respeito da injusta desigualdade que o homem impõe, não tem razão; essa desigualdade não é uma instituição humana ou, pelo menos, obra do preconceito, e sim da razão; cabe a quem a natureza encarregou do cuidado com os filhos a responsabilidade disso perante o outro. (ROUSSEAU apud EGGERT, 2003, p. 03).

Após a Revolução Francesa (1789), as mulheres começaram a participar ativamente do processo revolucionário ao lado dos homens por conta de acreditarem que os ideais de igualdade, fraternidade e liberdade seriam concedidos a sua categoria. Entretanto as conquistas políticas não foram estendidas ao sexo feminino, algumas mulheres se organizaram para requerer seus ideais não contemplados. Olympe de Gouges foi uma delas, em 1791 publicou o texto Os Direitos da Mulher e da Cidadã no que questiona:

Diga-me, quem te deu o direito soberano de oprimir o meu sexo? [...] Ele quer comandar como déspota sobre um sexo que recebeu todas as faculdades intelectuais. [...] Esta Revolução só se realizará quando todas as mulheres tiverem consciência do seu destino deplorável e dos direitos que elas perderam na sociedade. (ALVES, & PITANGUY, 1985, p. 33-34).

No século XIX, foram registradas várias as mudanças sociais, impulsionadas pela consolidação do sistema capitalista. O modo de produção afetou o trabalho

feminino, fazendo com que um grande grupo de mulheres passassem a atuar nas fábricas. A mulher saiu do seu espaço privado, que até então lhe era reservado e permitido, e passou a ocupar a esfera pública. Após contestar o processo a visão de que as mulheres são inferiores aos homens e se juntar para provar que podem fazer as mesmas coisas que eles, foi iniciada a trajetória do movimento feminista, podendo ser assim definido:

Grosso modo, pode-se dizer que ele corresponde à preocupação de eliminar as discriminações sociais, econômicas, políticas e culturais de que a mulher é vítima. Não seria equivocado afirmar que feminismo é um conjunto de noções que define a relação entre os sexos como uma relação de assimetria, construída social e culturalmente, e na qual o feminismo é o lugar e o atributo da inferioridade. (GREGORI, 1993, p. 15).

Ao indagar a construção social da diferença entre os sexos e as áreas de articulação de poder, as feministas criaram o conceito de gênero, fazendo com que abrissem portas para analisar o binômio dominação-exploração construído ao longo dos séculos. (PANIFI, 2007).

A violência contra a mulher traz consigo uma estreita relação com as categorias de gênero, classe e raça/etnia e suas relações de poder. Estas relações estão impostas por uma ordem patriarcal proeminente na sociedade brasileira, a qual atribuiu aos homens o direito de dominação e controle sobre suas mulheres, podendo, em determinados casos recorrer a atos de violência.

Evolução das políticas no combate à violência contra mulher.

Em 1979, foi adotada a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) pela Assembleia Geral das Nações Unidas, conhecida como a Lei Internacional dos Direitos da Mulher. Essa Convenção visou a ascensão dos direitos da mulher na busca da igualdade de gênero, tal como, a repressão de quaisquer discriminações.

À década de 1970 o cenário brasileiro é marcado pelas primeiras aparições de movimentos feministas organizados e politicamente engajados na defesa dos direitos da mulher contra o sistema social opressor (machismo).

A política sexista presente na época, deixava impunes muitos casos de assassinatos de mulheres sob o argumento de legítima defesa da honra. Em 1976, temos como exemplo, o caso do assassinato brutal de Ângela Maria Fernandes Diniz pelo seu ex-marido, Raul Fernando do Amaral Street (Doca) que não se conformou com o rompimento da relação e descarregou um revólver contra o rosto e crânio de Ângela. Em seu julgamento, o mesmo foi absolvido com o argumento de haver matado em “legítima defesa da honra”. O caso repercutiu na mídia, acarretando numa movimentação de mulheres com o lema: 'quem ama não mata'. (PANIFI, 2007).

Este caso é um dos muitos que relatam a grande impunidade à violência cometida contra as mulheres, violência que, com os movimentos feministas, ganhou a definição:

A expressão refere-se a situações tão diversas como a violência física, sexual e psicológica cometida por parceiros íntimos, o estupro, o abuso sexual de meninas, o assédio sexual no local de trabalho, a violência contra a homossexualidade, o tráfico de mulheres, o turismo sexual, a violência étnica e racial, a violência cometida pelo Estado, por ação ou omissão, a mutilação genital feminina, a violência e os assassinatos ligados ao dote, o estupro em massa nas guerras e conflitos armados. (GROSSI, 1995; OEA, 1996 apud SCHRAIBER, Lília & D'OLIVEIRA, Ana Flávia 1999, p.03).

Após o engajamento do movimento de mulheres e do movimento feminista contra as formas de violência, por parceria com o Estado para a implementação de políticas públicas, em 1983, resultou na criação do Conselho Estadual da Condição Feminina; em 1985, a implantação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, e da primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). A criação das Delegacias foi iniciativa pioneira do Brasil, o que incentivou mais tarde a ser adotada em outros países da América Latina. (PANIFI, 2007).

No Brasil, as marcantes mobilizações das mulheres em torno da temática da violência contra a mulher resultaram em uma série de conquistas ao longo dos anos. Em 22 de setembro de 2006 foi aprovada a Lei nº 11.340/2006, depois de ser amplamente discutida e reformulada.

Essa Lei, denominada Lei ‘Maria da Penha’, traz medida protetivas à mulher vítima de violência doméstica e familiar, e proíbe a aplicação das chamadas penas alternativas, principalmente os benefícios da Lei nº 9099/95 (a transação penal, as multas que eram convertidas em cestas básicas, e a suspensão condicional do processo). Além disso, priorizando os crimes praticados contra a mulher nos

ambientes: doméstico, intrafamiliar e afetivo, instituiu os Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, sendo que as Varas Criminais acumularão as competências cível, separação judicial e de corpos, por exemplo, e criminal, responsabilização do agressor, nos casos decorrentes de violência doméstica e familiar contra a mulher.

O combate ao fenômeno da violência contra a mulher não é função exclusiva do Estado, a sociedade precisa se conscientizar sobre sua responsabilidade, além disto, a conscientização da natureza histórica da desigualdade de gênero está enraizada e precisa ser trabalhada desde o início do ensino escola e familiar, já que a desigualdade de gênero somada com a ordem patriarcal vigente são alguns dos fatores que, juntamente com o sentimento de culpa inculcado no histórico feminino, contribuem para a continuidade da desigualdade de poder que acabam por acarretar em violência. (PANIFI, 2007).

2.2 Violência doméstica na atualidade

Violência doméstica no Brasil (dados)

A violência doméstica vem em constante crescimento no Brasil nos últimos anos. Segundo dados do site intitulado como Relógio da Violência “<http://www.relogiosdaviolencia.com.br>”, ligado ao IMP (Instituto da Maria da Penha), onde é registrado casos por segundo pelo Brasil, e também a nível mundial. (Relógio da Violência, 2020),

- A cada 7.2 segundos, uma mulher é vítima de violência física no Brasil, esses números só crescem.
- A cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal.
- A cada 2.6 segundos, uma mulher é vítima de ofensa verbal.
- A cada 6.3 segundos, uma mulher é vítima de ameaça de violência.
- A cada 6.9 segundos, uma mulher é vítima de perseguição.
- A cada 16.6 segundos uma mulher é vítima de ameaça com faca e arma de fogo.
- A cada 22.5 segundos uma mulher é vítima de espancamento ou tentativa de estrangulamento.

- A cada 1.4 segundos, uma mulher é vítima de assédio.

Como mostrado no gráfico a seguir:

Figura 1: Relógio da Violência.

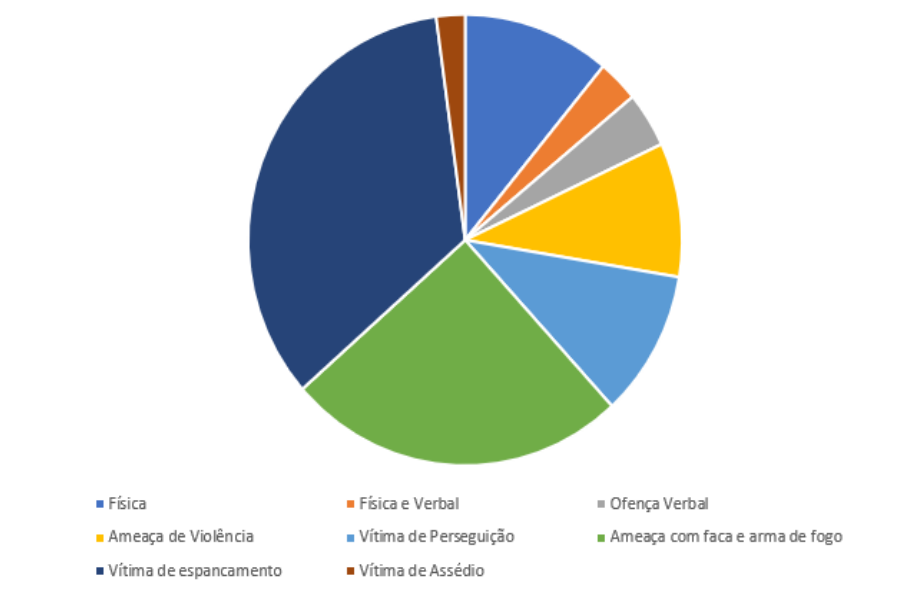


Figura 1 – Compilação do Autor, 2020

Com base nesses registros, no Brasil, a cada hora, 536 casos de agressão física a mulheres são registrados. Cerca de 1,6 milhão de mulheres sofrem espancamento. Os dados mostraram foram divulgados (Instituto Datafolha, 2019) a pedido do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), referente à violência doméstica. Segundo levantamento, 76,4% das vítimas conheciam o autor e a maioria aconteceu dentro de casa. Esta estatística se mantém nos mesmos patamares ao longo da última década, mesmo com o avanço na legislação, como por exemplo a aprovação da Lei Maria da Penha, em 2006. (VILELA, 2019).

Segundo a Assessora técnica do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFemea), Priscilla Brito.

O Brasil é um país onde a violência doméstica ainda é muito presente. Apesar de todos os esforços que a gente teve no período democrático, pós-ditadura militar, na ideia de igualdade entre homens e mulheres, a violência ainda é uma realidade muito presente nos lares. Por muito tempo prevaleceu a ideia de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher, que o Estado não tinha o que intervir, que era um assunto privado, que não era algo de políticas públicas. (BRITO, 2019).

Diante dessa declaração pode-se entender que o motivo do nosso país ser violento para as mulheres, é a cultura da violência doméstica e familiar.

Seguindo com dados coletados, nos 3 primeiros meses de 2016, 6.937 casos de lesão corporal na esfera da violência doméstica foram registrados, contra 7.907 no 1º trimestre de 2019. Casos aumentaram 14% em 4 anos no estado de São Paulo, como mostra na tabela abaixo. (ACAYABA; ARCOVERDE, 2019).

Figura 2: Casos de lesão corporal.

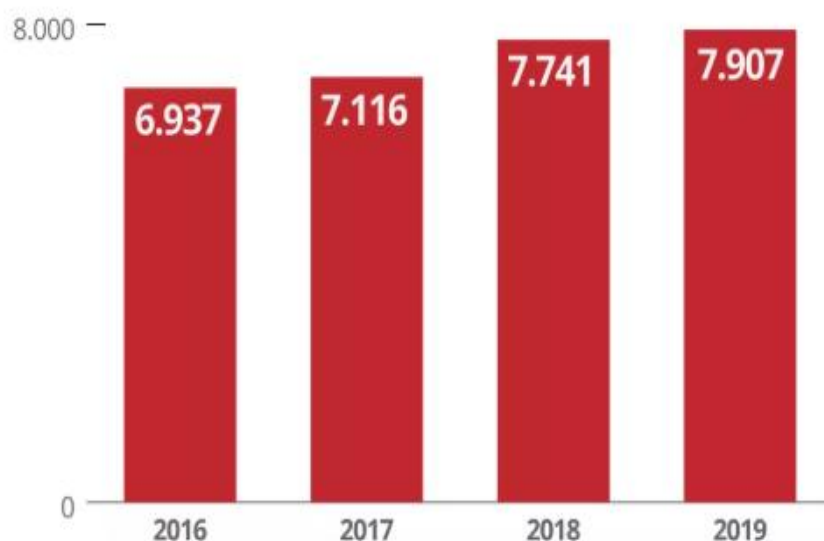


Figura 2 – Dados da Secretaria da Segurança Pública via Lei de Acesso à informação, 2019

Para complementar foi analisado que no ano de 2019, 88 mulheres sofreram agressão física por seus maridos, namorados ou ex-companheiros, média de 3,9 por dia.

Segundo a legislação brasileira, a relação familiar é um dos principais critérios para um caso de lesão corporal ser classificado ou não como violência doméstica. Mesmo que uma mulher seja agredida na rua pelo marido, namorado ou ex-companheiro, é considerada vítima desse delito.

Especificando os casos de violência doméstica, aconteceu um aumento de quase 10%, recebendo cerca de 563,7 mil novos processos entre os anos de 2018 – 2019.

De acordo com a diretora das Delegacias de Defesa da Mulher de SP, Jamila Ferrari, mulheres estão denunciando mais.

Com certeza as campanhas que estão sendo realizadas pela imprensa, organizações não-governamentais e também pela Polícia e pelo Estado de São Paulo estão incentivando as mulheres a irem até a delegacia de polícia. (FERRARI, 2019).

Essa declaração está atrelada com o crescimento de casos registrados, isto é, com mais mulheres denunciando o número tende a subir cada vez mais. (ACAYABA; ARCOVERDE, 2019).

Englobando agora o Femicídio, houve aumento de 76% dos casos no estado de São Paulo nos 3 primeiros meses do ano de 2019. Oito em cada dez casos de feminicídio ocorreram dentro de casa, 26 dos 37 casos foram feitos por conhecidos, como maridos e ex-namorados. Segundo dados da Secretaria da Segurança Pública, “todos os casos registrados no período tiveram a autoria identificada e 19 criminosos já foram presos”. (ACAYABA; ARCOVERDE, 2019).

Figura 3: Feminicídios em São Paulo.

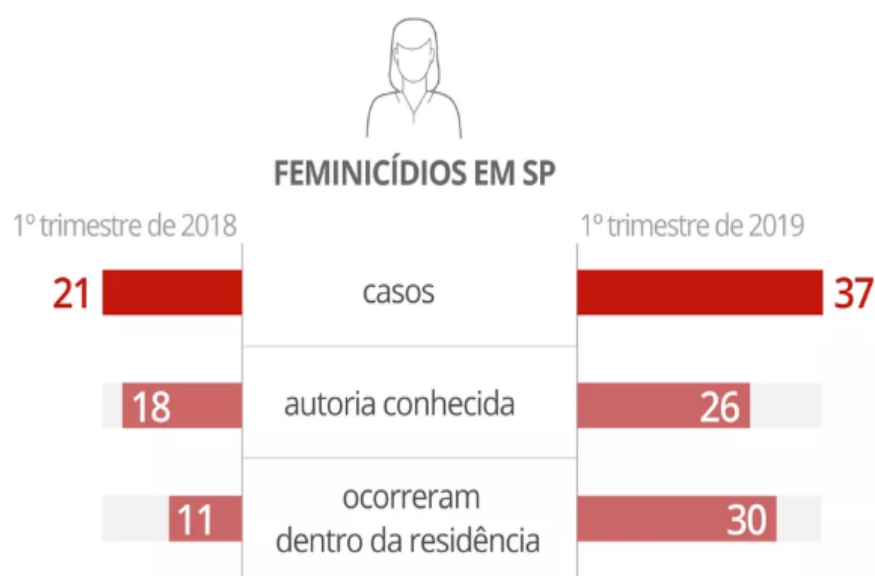


Figura 3 – Levantamento feito a partir de dados da Secretaria de Segurança Pública, 2019

Para a coordenadora do Movimento Permanente de Combate à Violência Doméstica do CNJ, conselheira Maria Cristiana Ziouva, os dados sinalizam mudança de postura das mulheres. (UOL, 2020).

As mulheres estão denunciando os agressores. Elas têm buscado o Poder Público, as delegacias, a Justiça, a Defensoria e têm pedido a concessão dessas medidas. Essa é uma ação importante das mulheres, que não aceitam mais viver uma vida de violência e terror e confiam no Judiciário para buscar a saída. (ZIOUVA. 2020).

Com isso o Brasil terminou o ano de 2019 com o número maior de processos de violência doméstica e feminicídio em tramitação na Justiça do que em 2018, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Com base em estudos, a quantidade de medidas protetivas concedidas também está em crescimento por volta de 70 mil medidas a mais do que em 2018, alcançando a 403,6 mil no ano anterior, equivalente a um aumento de 20%. Os estados que mais concederam medidas protetivas foram São Paulo (118mil), Rio Grande do Sul (47mil) e Paraná (35 mil).

Além disso, foi verificado o aumento no número de sentenças em processos, 35% de sentenças a mais nos casos de feminicídio e 14% a mais nos referente a violência doméstica. (UOL, 2020).

Dados na Baixada Santista

Já na cidade de Santos, segundo dados fornecidos pela Prefeitura, vem registrando um caso de violência doméstica a cada 17 horas e meia, considerando vítimas que passam por atendimento em equipamentos municipais. Os números foram de 500 notificações no ano de 2018, em 43 bairros. (ALMEIDA, 2019).

Os locais com um número maior absoluto de notificações em Santos são bairros com perfis diferentes, reforçando a tese de especialistas de que a violência não tem classe social e nem lugar. Os Dados foram obtidos e divulgados com exclusividade pelo jornal do Grupo A Tribuna.

Segundo a presidente da Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Santos (OAB – Santos), Flávia Nascimento, as mulheres com poder aquisitivo mais alto têm maior dificuldade para denunciar por conta da vergonha e preconceito que podem sofrer. “As pessoas cobram mais dessas mulheres. É como se, para elas, tudo tivesse que estar bem, pois esse tipo de problema seria mais esperado em periferias, o que é um erro”.

O Chefe de Departamento de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de Santos, Ronaldo Vivine Santiago, confirma que, quanto mais condição social, mais difícil a denúncia. (ALMEIDA, 2019).

“Emprego do marido, condição dos filhos e preconceito atrapalham. A pessoa pensa: se eu denunciar, como isso vai refletir na vida dos meus filhos? No emprego e escola? Repito, a classe social interfere na questão da denúncia”.

Segundo a psicóloga, mestranda em Saúde Coletiva Taís Costa Bento, que trabalha com atendimentos clínicos a vítimas de relacionamentos abusivos, reforça a tese de que existe um tabu por conta da ideia de agressividade e a falta de educação estão associadas à baixa renda.

O líder é a Vila Mathias, com 35 registros (segundo o Censo do IBGE de 2010, o bairro possuía 9.719 habitantes nove anos atrás). Logo depois, vêm Aparecida, com 31 casos (36.440 moradores no mesmo Censo) e Marapé, com 30 (20.992 pessoas). (ALMEIDA, 2019).

Figura 4: Registros de Violência Doméstica nos Bairros de Santos.

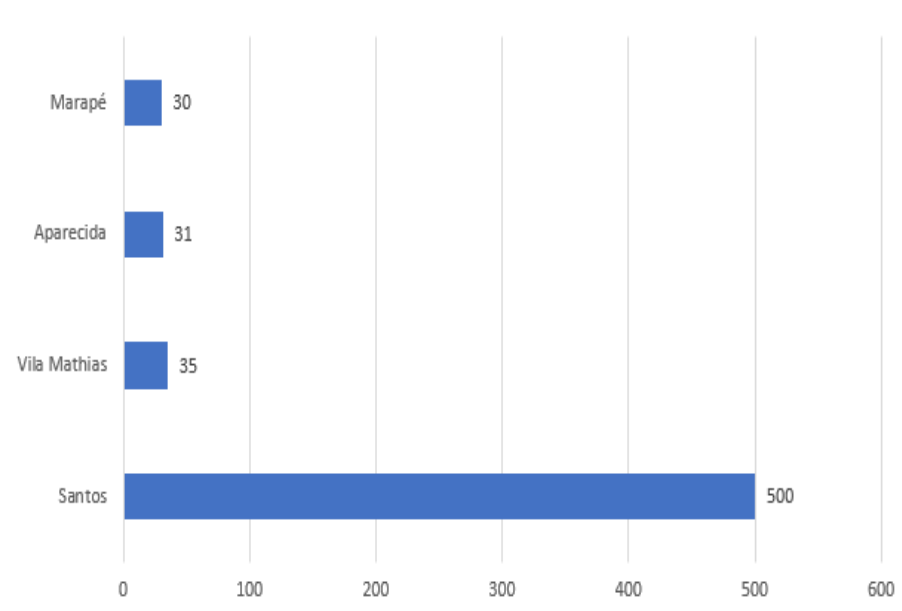


Figura 4 – Compilação do Autor, 2020

A Cidade de Santos fechou o ano de 2018 com mais de 2.800 boletins de ocorrência de violência contra a mulher. O número vem em crescimento ao longo dos anos, servindo de alerta para a região sobre o assunto. (VILAR, 2019).

Aumento nos casos de violência doméstica por conta da pandemia do novo Covid-19 (Coronavírus) no ano de 2020.

Com a chegada da nova pandemia no mundo, e das recomendações da Organização Mundial da Saúde de permanecer em casa, no Brasil o agravamento da violência doméstica é mais uma das preocupações, seguindo as previsões da ONU Mulheres e do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, houve o crescimento de 17% no registro de denúncias no canal no canal Ligue 180. Em um país que, em apenas no ano de 2019, 7 a cada 10 vítimas de violência doméstica foram mortas dentro de casa, ficar em seus lares certamente não significa segurança. (FERNANDES, 2020).

Estamos falando de um problema que não tem gênese única. A pandemia acaba acarretando um estresse maior para pessoas: ficar em casa é uma coisa, ficar em casa porque o mundo exterior é perigoso é outra. Além da situação de insegurança econômica, a proximidade física e o aumento do uso de substâncias como fura que também faz com que os parceiros se tornem mais violentos”, esclarece Moura, que foi destaque na web com o artigo “Violência contra a mulher aumenta com a pandemia de covid-19. (MOURA, 2020).

Para a senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), que está à frente da Procuradoria Especial da Mulher do Senado, “É preciso estimular que todas elas continuem fazendo a denúncia. Isso vai permitir que o flagrante seja executado com maior facilidade e o agressor seja retirado de casa. Esse é um problema social que deve ser resolvido.” (SENADO, 2020).

Diante dos dados obtidos pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Mulher, entre os dias 1º e 16º de março de 2020, a média diária de ligações recebidas foi de 3.045, com 829 denúncias registradas. Nos dias 17 e 25 do mês de março, data do início do distanciamento social intitulado de quarentena, foram registradas 3.303 ligações recebidas, com um total de 978 denúncias registradas. Como mostra no gráfico a seguir:

Figura 5: Ligações recebidas e denúncias registradas durante a pandemia.

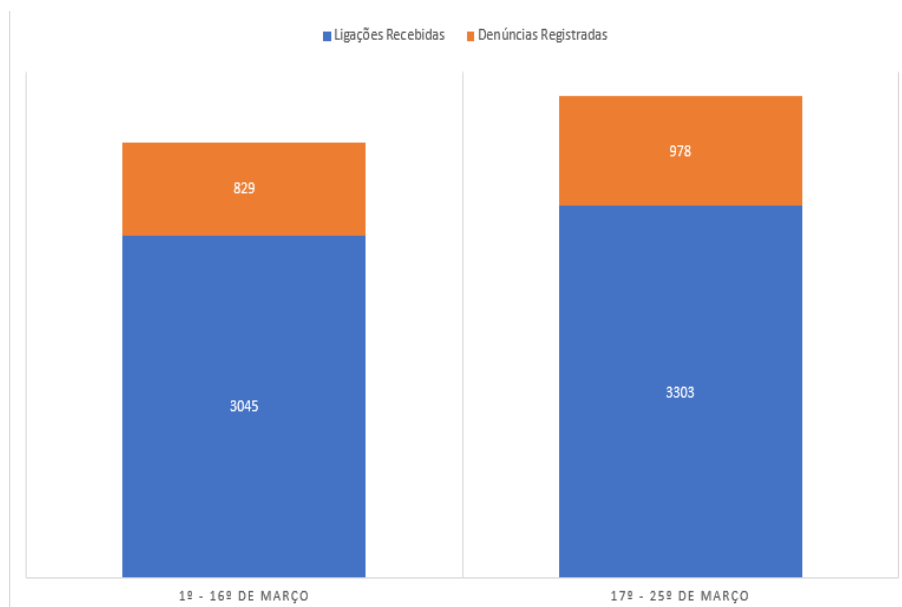


Figura 5 – Compilação do Autor, 2020

Já na Baixada Santista, posteriormente a ONU Mulheres enfatizou como alarde para o aumento no número de violência doméstica desencadeada pela pandemia do Covid-19, a administradora Rita de Cassia D'ambrosio, presidente do abrigo para vítimas de violência Help Centro de Desenvolvimento Social e Capacitação Humana, na Baixada Santista, observou o número de pessoas que pedem ajuda a ela triplicar. O maior problema é que por conta de estar impossibilitada de sair por conta do isolamento social esse número acaba crescendo. (SOUTO, 2020).

2.2.1 Lei Maria da Penha – Lei 10.778

Quem é Maria da Penha

Maria da Penha Maia Fernandes, cearense, é uma farmacêutica bioquímica, que, em 1974, se relacionou com Marco Antônio Heredia Viveros enquanto estava na universidade. Após se formarem, casaram e tiveram duas filhas. Após o casamento, Maria da Penha sofreu muitas agressões e ameaças de seu ex-companheiro. (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

Segundo o Instituto Maria da Penha (IMP), as agressões se iniciaram quando ele adquiriu a cidadania brasileira e estabilidade financeira. Tinha comportamentos

agressivos tanto com sua esposa, como também com suas filhas. Essas atitudes ficaram cada vez mais frequentes.

Em 1983, Maria da Penha foi vítima de duas tentativas de feminicídio pelo ex-marido, que a deixou paraplégica. Dias (2010, p. 15), relata que:

Somente depois de ter sido quase assassinada, por duas vezes, tomou coragem e resolveu fazer uma denúncia pública. Neste período, como muitas outras mulheres, reiteradamente, Maria da Penha denunciou as agressões que sofreu. Mas como nenhuma providência era tomada, chegou a ficar com vergonha (...) Ainda assim, não se calou. Em face da inércia da Justiça, escreveu um livro, uniu-se ao movimento de mulheres e, como ela mesma diz, não perdeu nenhuma oportunidade de manifestar sua indignação.

Com o apoio jurídico, Maria da Penha conseguiu sair de casa sem que pudessem constar abandono de lar, para não correr o risco de perder a guarda de suas filhas.

De acordo com IMP, em 1991, oito anos após o crime, houve a primeira audiência de Marco Antônio. Sendo este condenado a 15 anos de prisão, mas saiu do fórum em liberdade devido aos recursos pela defesa. O segundo julgamento aconteceu em 1996, em que o ex-marido foi sentenciado a 10 anos e 6 meses de prisão. A sentença novamente não foi cumprida por irregularidades processuais apresentados pelos advogados de defesa.

O caso foi denunciado para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos. (CIDH/OEA) em 1998. Em 2001, o Estado foi responsabilizado por negligência, omissão e tolerância relacionadas à violência doméstica cometida contra as mulheres brasileiras (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

O Relatório 54/2001 publicado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos examinou o caso e apresentou os erros praticados pelo Brasil, fazendo com que o Estado brasileiro deixasse de cumprir normas constantes nas Convenções por ele aprovadas. Leia-se:

(...) a justiça brasileira esteve mais de 15 anos sem proferir sentença definitiva neste caso e de que o processo se encontra, desde 1997, à espera de decisão do segundo recurso de apelação perante o Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. A esse respeito, a Comissão considera, ademais, que houve atraso injustificado na tramitação da denúncia, atraso que se agrava pelo fato de que pode acarretar a prescrição do delito e, por conseguinte, a

impunidade definitiva do perpetrador e a impossibilidade de ressarcimento da vítima. (...) (Organização dos Estados Americanos – OEA, 2001).

Em reconhecimento, Maria da Penha Maia Fernandes cedeu seu nome à lei que gerou meios de proteção em combate à violência doméstica e familiar sofrida pelas mulheres, e que atualmente, é popular e demonstra efetividade, alterando a história da violência de gênero no país. (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

Lei Maria da Penha (11.340/2006)

A Lei 11.340/2006 em seu art. 1º da Constituição Federal, estabelece a sua própria finalidade:

Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º o art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; estabelece medidas de assistências e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

A Lei tem por finalidade, em outras palavras, gerar meios para a defesa e prevenção à violência contra a mulher no recinto familiar. As críticas à Lei são tantas que o próprio objetivo da Lei é contestado, de acordo com Leda Maria Hermann (2007, p. 252):

(...) a lei, tampouco, cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, como proclama seu enunciado e artigo 1º; apenas estabelece diretrizes neste sentido, com repercussão nos programas e sistemas já existentes, entre eles o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema de Único de Segurança Pública e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que deverão adaptar suas ações e serviços a essas diretrizes. A criação de organismos e serviços igualmente depende de regulação legislativa em nível estadual e/ou municipal.

Diante disso, é de suma importância conceitualizar violência doméstica e familiar. Conforme Nucci (2007, p. 1039):

1. Violência doméstica e familiar: violência significa, em linhas gerais, qualquer forma de constrangimento ou força, que pode ser física ou moral. Entretanto, em termos penais, padronizou-se o entendimento de que o termo, quando lançado nos tipos penais incriminadores, tem o condão de representar apenas a violência física. (...). Portanto, no âmbito da Lei 11.340/2006 não deveria ser diferente, mas é, bastando checar o dispositivo no art. 5º, caput, desta lei. Volta-se o novo texto normativo ao enfoque da violência em sentido lato (constrangimento físico ou moral) contra a mulher.

De acordo com Guilherme de Souza Nucci, a unidade doméstica é “o local onde há o convívio permanente de pessoas, em típico ambiente familiar, vale dizer, como se família fosse, embora não haja necessidade de existência de vínculo familiar, natural ou civil.”

A Lei n. 11.340/2006, popularmente conhecida como Maria da Penha, decreta violência doméstica no seu artigo 5º do Código Penal, in verbis:

Art. 5º do Para os efeitos desta Lei configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

A Lei 11.340/06, em combate à violência doméstica, é dividida em cinco tipos: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Violência Física

Violência Física é definida pelo uso da força física que ofenda o corpo da mulher, sendo reconhecida por hematomas, arranhões, queimaduras e fratura. É o tipo de violência mais identificável.

Artigo 7º do Código Penal, inciso I - A violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal.

Essa violência é a mais notada pela sociedade, dentre todas as outras. Fere o emocional da vítima, deixando traumas. Ela é mais fácil de denunciar, pois deixa marcas visíveis no corpo da mulher.

Violência Psicológica

A violência psicológica é um tipo de agressão em que o corpo da mulher não é lesionado, mas sim a mente. Na maioria das vezes, não é perceptível pela vítima.

Pode ser atingido não apenas pela vítima, como também por todos que presenciam o momento da violência. Ameaças, rejeições, humilhações ou discriminações, são exemplos de agressão psicológica.

Artigo 7º do Código Penal, inciso II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

De acordo com o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública com o Datafolha, a violência por meio de ofensas, xingamentos ou humilhação foi a mais comum no Brasil em 2018, atingindo 22% das mulheres. Geralmente esse tipo de violência precede a violência física. (Reif, 2019).

Violência sexual

A violência sexual envolve ato sexual ou tentativa de ato sexual sem autorização ou não consentimento da vítima. Na maioria das vezes, os autores do crime são os esposos e companheiros, dentro do espaço doméstico, o que muitas vezes passa despercebido. O agressor pode utilizar a força física, violência, ameaças, chantagens e humilhações para cometer o ato.

Artigo 7º do Código Penal, inciso III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso

da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

Segundo a pesquisa, “Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, as vítimas desse tipo de violência sofrem consequências graves. Entre elas, a gravidez, infecções do sistema reprodutivo, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), além de transtornos que podem causar sintomas psiquiátricos, como a depressão. (PT, 2019).

Violência Patrimonial

Violência patrimonial é uma forma invisível de violência doméstica. Ocorre quando o companheiro retém o dinheiro ou bens materiais da vítima para ter poder sobre ela. Destruir ou reter objetos, ferramentas de trabalho, registros pessoais e outros bens e direitos da mulher são considerados violência patrimonial.

Artigo 7º do Código Penal, inciso IV - A violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

Segundo Cunha e Pinto (2008 p. 21) “(...) esta forma de violência [a patrimonial] (...) raramente se apresenta separada das demais, servindo, quase sempre, como meio para agredir, física ou psicologicamente, a vítima.”

Violência Moral

Violência moral é o ato do agressor atingir a moral da mulher. São ações repetitivas que baixam a autoestima e comprometem também a saúde mental da mulher.

Artigo 7º do Código Penal, inciso V - A violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

São considerados casos de violência moral acusar a mulher de traição, expor a vida íntima e espalhar algo sobre a mulher que seja mentira. Na maioria das vezes, esse tipo de violência não é visível.

2.3 Desenvolvimento web

2.3.1 História da web

História da Internet

Em épocas de guerras entre as grandes potências mundiais do momento, como Estados Unidos e a antiga União Soviética (Rússia e países do Leste Europeu no mundo atual), os países se preocupavam com suas informações e formas de vencer a guerra de melhor maneira. Com isso universitários norte-americanos estavam envolvidos nessa missão, mesmo nessa época a tecnologia já era vista como uma grande potência em termos de comunicação para o futuro. (BARWINSKY, 2009).

Por conta disto, foi criada a ARPANET (“net” em inglês tem o significado de “rede”) pela ARPA (Advanced Research Projects Agency – Agência de Projetos de Pesquisa Avançados), órgão responsável pelo desenvolvimento de projetos especiais. Foi apenas criada no início para ligar informações sigilosas do governo estadunidense por prevenção por conta de um possível ataque russo. Mas que no futuro seria a grande rede de internet que temos nos dias de hoje.

Vendo a proporção que a ARPANET poderia se tornar, foi decidido quebrá-la em dois pedaços, o primeiro se tornou MILNET onde apenas militares usufruíram, já o segundo pedaço, com o mesmo nome do anterior (ARPANET), ficou com os cientistas e pesquisadores de universidades para que desenvolvessem melhor.

Como nos dias de hoje, as informações eram compartilhadas de um computador para outro por via de IP ou Protocolo de Internet, o protocolo é um número que funciona como um endereço, é necessário apontar para onde quer disparar a informação e só aguardar que chegue. (BARWINSKY, 2009).

No ano de 1989, um cientista do Conselho Europeu de Pesquisa Nucleares (Tim Berners-Lee), criou uma nova forma de ver a ARPANET que acabou mudando e

revolucionando este meio. Sua invenção foi a tão conhecida e usada Word Wide Web (WWW). O objetivo desse sistema era ligar as universidades para que trabalhos e pesquisas acadêmicas fossem utilizados mutualmente. O mesmo cientista é também responsável pelo desenvolvimento das ferramentas indispensáveis para a Internet: código HTML e o protocolo HTTP.

Com suas invenções, muitas evoluções e melhorias destes protocolos e códigos chegamos a Internet como a conhecemos nos dias atuais. Onde segue sendo o meio de comunicação que se expandiu tão rapidamente quanto a rede mundial de computadores. Hoje cerca de 3,9 bilhões de pessoas usam a internet em todo mundo, número que equivale a quase metade da população mundial, mostrando seu potencial e crescimento contínuo. (PEZZOTTI, 2019).

2.3.1.1 História de website

História do WWW

Na década de 90 surgiu o serviço WWW (World Wide Web) desenvolvido pelo cientista, físico e professor britânico Tim Berners-Lee, como um integrador de informações, onde pudessem ser acessadas a maioria das informações de modo simples e consistente em diferentes plataformas. (História Sobre Sites de Busca).

O WWW utiliza o hipertexto como forma padrão de informações, que o permite interligar diferentes documentos, localizados em possíveis servidores diferentes, em variadas partes do mundo. O HTML (Hypertext Markup Language) é a linguagem utilizada na codificação hipertexto, do qual possui um conjunto de marcas de codificação que será interpretado pelos clientes WWW, sendo eles os browsers ou navegadores: como o Internet Explorer, Netscape, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynx; em diferentes plataformas.

O protocolo HTTP é utilizado na transferência de informações no WWW, é um protocolo de nível de aplicação que tem a objetividade e rapidez necessária para suportar os sistemas de informações distribuídos, cooperativos e de hipermídia. Como citado em História Sobre Sites de Busca, suas principais características são:

- comunicação entre os agentes usuários e gateways, permitindo acesso a hipermídia a diversos protocolos do mundo Internet, tais como, SMTP, NNTP, FTP, Gopher, WAIS;

- obedece ao paradigma de pedido/resposta: um cliente estabelece uma conexão com um servidor e envia um pedido ao servidor, o qual o analisa e responde. A conexão deve ser estabelecida antes de cada pedido de cliente e encerrada após a resposta. (História Sobre Sites de Busca).

O primeiro website (WWW) foi desenvolvido no CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), com a proposta de mostrar que poderia ser fácil divulgar e conectar informações por meio de hiperlinks. O projeto propunha conectar os computadores pessoais dos físicos do CERN para a troca de informações de pesquisas científicas. (ÉPOCA, 2011).

O primeiro endereço foi o <http://info.cern.ch/hypertext/WWW/TheProject.html>, e reunia informações sobre o projeto WWW, onde os visitantes podiam ler sobre hipertexto, os detalhes técnicos para o desenvolvimento de uma própria página web, e inclusive explicações de como pesquisar na Web para obter informações.

No decorrer dos anos, surgiram outros servidores, e novos sites na Europa e Estados Unidos. Em 1994, o primeiro navegador da Web para PCs e Macs surgiu, popularizando a rede. Atualmente, com mais de 1.5 Bilhões de sites na internet e mais 4 bilhões de usuários (Website Hosting Rating, 2020), é praticamente impossível imaginar a internet sem as interfaces gráficas e os links da rede mundial de computadores. (ÉPOCA, 2011).

2.3.2 PHP

História do PHP

O PHP é na verdade a evolução do PHP/FI. Criado em 1994 por Rasmus Lerdof, a primeira versão do PHP era um conjunto básico de binários Common Gateway Interface (CGI) escrito em linguagem de programação C.

Inicialmente usado para acompanhar as visitas feitas em seu currículo online, ele nomeou o conjunto de scripts de “Personal Home Page Tools” ou “PHP Tools” como é referenciado com mais frequência. Com o passar do tempo, foram desejadas mais funcionalidades, o que fez Rasmus reescrever o PHP Tools, produzindo uma maior e rica implementação. O novo modelo possibilitou a interação com banco de

dados e forneceu uma estrutura onde usuários poderiam desenvolver aplicações web simples e dinâmicas. Rasmus disponibilizou, em junho de 1995, o código fonte do PHP Tools para o público, permitindo que desenvolvedores utilizassem da forma que desejavam. Isso concedeu e estimulou usuários a fornecerem correções para os bugs no código e aperfeiçoá-lo.

Após Rasmus expandir o PHP e mudar o nome da ferramenta PHP por um breve momento, em setembro de 1995, a ferramenta referenciava-se como FI, abreviação para “Forms Interpreter”, e incluía algumas funcionalidades básicas do PHP como conhecemos hoje. Possuía variáveis no estilo Perl, com interpretação automática de variáveis de formulários e sintaxe HTML embutida. Mesmo sendo mais limitada, simplificada e um pouco inconsistente, a sintaxe era bastante similar com a do Perl. Os desenvolvedores usavam comentários HTML para que pudessem embutir o código em um arquivo HTML. Apesar de que este método não tenha sido bem recebido, FI continuou em um crescimento e aceitação como ferramenta CGI, porém não como linguagem. Entretanto, em outubro do mesmo ano, Rasmus liberou uma completa reescrita do código. Trazendo novamente o nome PHP, havia sido nomeado brevemente “Personal Home Page Construction Kit” e foi o lançamento a vangloriar, na época, por ser considerado um script de interface avançado. Deliberadamente, o desenvolvimento da linguagem PHP, foi se parecida com C, tornando-a fácil para ser usada pelos desenvolvedores habituados com C, Perl e linguagens similares. Estando até este momento sendo utilizado exclusivamente para sistemas UNIX e sistemas compatíveis com POSIX, e a possível implementação em um Windows NT começava a ser analisada. (PHP, 2020).

Em abril de 1996, o código obteve outra reforma completa. Rasmus introduziu o PHP/FI. Esta segunda geração da implementação foi o início da evolução de um conjunto de ferramentas para a própria linguagem de programação PHP. O PHP incluía suporte embutido dos bancos de dados DBM, MySQL, e Postgres95, cookies, funções de apoio definidas pelo usuário, entre outras coisas. Em junho, o PHP/FI ganhou o status de versão 2.0, porém, só existia uma única versão completa do PHP 2.0. Em novembro de 1997, quando finalmente se tornou um status beta, o mesmo já estava inteiramente reescrito.

Apesar do desenvolvimento ter sido em um curto período, ele continuou em um crescimento de popularidade no jovem mundo web, em 1997 e 1998, o PHP/FI foi

apoiado por milhares de usuários ao redor do mundo. Na época aproximadamente 1% de todos os domínios da internet tinha cabeçalhos contendo “PHP”, e apesar destes números, o avanço do PHP/FI foi forçado a limitações. Ao mesmo tempo que havia contribuintes menores, o desenvolvimento principal ainda era feito por uma única pessoa. (PHP, 2020).

PHP 5

Após um longo desenvolvimento e diversos pré-lançamentos o PHP 5 foi oficialmente lançado em julho de 2004. “Principalmente impulsionado pelo seu core o Zend Engine 2.0 com um novo modelo de objeto e dezenas de outros novos recursos” (PHP, 2020).

2.3.2.1 HTML

O HTML (Hyper-Text Markup Language, ou Linguagem de Marcação de Hipertexto) é a linguagem principal da World Wide Web (W3C). Com o HTML, multimídias, texto e hiperlinks, são mostrados em navegadores da Web. A linguagem ficou bem conhecida quando passou a ser utilizada para gerar a rede pública, a que hoje em dia nós utilizamos.

O HTML foi criado para ser utilizado em diversas plataformas, navegadores e outros métodos de acesso, tendo assim, menos custo. Logo, o código HTML é desenvolvido e lido por diversos meios e dispositivos. Para aplicar cor, estilo e design na sua página é utilizado o Cascade Style Sheet (CSS), uma linguagem aplicada dentro do HTML.

Desde a criação da linguagem HTML, foram criadas várias versões (HTML+, HTML2.0, e HTML3.0), sendo uma é a modificação da outra, fazendo com que linguagem ficasse mais enriquecida. (Ferreira; Eis, 2013, p.8).

Versão HTML 5 – 2014

A versão atual tem como objetivo facilitar o desenvolvimento de websites, deixando mais compreensivo também para os usuários. Essa versão possui um

padrão universal (o que as versões inferiores não tinham), para criar seção de rodapé, cabeçalho, menus etc. (Ferreira; Eis, 2013, p.10).

No mercado de trabalho, o HTML está sendo o destaque para desenvolvimento web por ter um código limpo, que auxilia na manutenção do site. Além disso, a versão 5 possui dois recursos novos (vídeo e áudio).

De acordo com Shroeder e Bastos (2012, p. 31):

Um dos grandes problemas da web atual é a ausência de reprodução nativa de áudio e vídeo, sendo necessário o uso de plugins, porém esta nova versão traz também tags com o intuito de implementar estas funcionalidades: a tag áudio e a tag vídeo. Com o uso destas tags, podem ser adicionados atributos, tais como: autoplay (execução automática do conteúdo), controls (botões com exibição de controles play, pause, stop, etc), dentre outras opções.

O HTML5 altera a maneira de como codificamos e organizamos a informação na página. Seria mais semântica com menos código. Seria melhor e mais fácil sem a obrigação de instalação de plugins. É a criação de código transparente, pronto para dispositivos modernos e que a informação possa ser reutilizada para outras coisas.

2.3.2.2 CSS

História:

No ano de 1994, o Consórcio World Wide Web (www.w3.org) estava sendo criado para estimular abordagens e interoperabilidade comuns para a internet. As especificações de padrões Web, como HTML e CSS foram criadas como parte do trabalho, para tornar a internet um lugar melhor a todos, alinhando essas especificações com as demandas dos desenvolvedores e usuários (COLLISON, 2008).

Jeffrey Zeldman escreveu um livro chamado *Designin With Web Standards* (New Riders) em 2003. Sua obra revolucionou a maneira como que muitos interpretavam a web design. Principal fator mencionado por vários especialistas como o início de uma real mudança, o livro fez com que várias pessoas comesçassem a pensar sobre o modo como vinham desenvolvendo seus sites, além de uma defesa sobre o uso do CSS, simultaneamente em que subiu a visibilidade de acessibilidade e da usabilidade destes componentes.

O que é

Cascading Style Sheet mais conhecido como CSS, é utilizado para refinar elementos escritos em uma linguagem de marcação como HTML. Sua principal função é a separação do conteúdo da representação visual do site. Com o uso do CSS é possível a mudança de cor do texto e do fundo, espaçamento entre parágrafos e fonte. É possível criar tabelas, usar diferentes layouts, arrumar imagens para suas telas e assim por diante. (GONCALVES, 2019).

Os benefícios

O principal benefício que o padrão Web traz é a redução do tamanho das páginas, que tem como resultado downloads mais rápidos e, por conta disso, possibilita o consumo menor de banda. Aumentam a compatibilidade de agentes de usuário, como por exemplo, navegadores, telefones, celulares, PDSs e softwares de ajuda, fazendo com que os sites se tornem mais acessíveis. Há de se ressaltar que sites criados com os padrões Web são a prova do futuro e estão preparados para qualquer rumo que a Internet tomar. Além disso, outra vantagem dos padrões, é a separação entre conteúdo e apresentação, tornando assim, o site com mais acessibilidade.

Com a utilização do CSS, não é necessário a escrita repetida como elementos individuais se aparece, o que economiza tempo, encurta códigos e diminui a chance de erros.

CSS permite que o desenvolvedor tenha vários tipos de estilos em uma página feita por HTML, o que torna as possibilidades de personalização praticamente infinitas. Atualmente, está se tornando uma necessidade do que um simples recurso. (GONCALVES, 2019).

Separação entre conteúdo e apresentação

Provavelmente a regra principal dos padrões WEB é que a apresentação deve ser separada do conteúdo, pela aplicação decorativa através de uma folha de estilo externa, o conteúdo principal HTML continua puro e concentrado. Com a separação

do material de apresentação as mudanças de estilo no site podem ser feitas com mínima ou nenhum tipo de interferência através da incorporação de um arquivo CSS como possibilidade à necessidade de atualizar todas as páginas do site, facilitando os programadores. Importante da mesma forma é a aptidão com que os usuários controlam o conteúdo através da aplicação de suas próprias folhas de estilo, quando se tornar necessário. (COLLISON, 2008).

Acessibilidade

A regra da acessibilidade é de fácil entendimento. Independente da pessoa, lugar, desconsiderando plataforma, tecnologia, capacidade ou experiência, tem a capacidade de acessar o conteúdo principal. Incorporando os padrões Web com seu conteúdo estará livre para aplicar uma apresentação ultrajante através do CSS, assegurando quem está por trás do conteúdo não está comprometido, possibilitando também que um portador de deficiências visuais, utilizando um leitor de tela possam usar bem seu site. Está claro que a acessibilidade da Internet não engloba apenas a deficientes visuais, há também incapacidades cognitivas a ser lembrado e muitos outros tipos de deficiência. (COLLISON, 2008).

Um passo em direção aos padrões

A pergunta a se fazer é, porque nem todos adotavam o CSS para criação de layout e estilo? Muitos dizem que o CSS tinha uma dificuldade de implementação, que o aprendizado é de uma capacidade elevada, e funcionava apenas em determinados navegadores. O maior problema foi a grande quantidade de designers das antigas que demoram para adotar os padrões. A grande parte ainda ganhava a vida com a criação de sites pesados com a marcação desatualizada, sempre se baseando em tabelas para o layout e poluindo o código com tags de fonte e outros métodos antigos. Desde que Zeldman escreveu seu livro, a grande maioria adotou o design baseado em CSS, e poucos se atrevem a voltar atrás. A fantasia de que um site com acessibilidade não é atrativo já fora esquecido há muito tempo, e os sites mais acessíveis e utilizados também trazem os designs mais atrativos graças ao uso inteligente e experimental do CSS. (COLLISON, 2008).

2.3.2.3 Bootstrap

História:

Bootstrap foi criado por um desenvolvedor e um designer, Jacob Thornton e Mark Otto respectivamente na rede social conhecida como “Twitter”, em meados de 2010. Antes de se tornar o que é hoje, o bootstrap era conhecido como Twitter Blueprint. Depois de alguns meses de desenvolvimento, a rede social realizou sua primeira Hack Week e o projeto fez sucesso à medida que os desenvolvedores de todos os níveis progrediram de forma significativa sem nenhuma orientação externa. Servindo como guia de estilo para desenvolvedores de ferramenta internas, o que continua a fazê-lo até hoje. (GETBOOTSTRAP).

Seu lançamento original foi em agosto de 2011, até os dias atuais já aconteceram mais de vinte lançamentos. No Bootstrap 2, foi adicionado funcionalidades responsivas a toda a estrutura como uma folha de estilo opcional. Baseado no Bootstrap 3, sua biblioteca foi reescrita para torná-la responsiva por padrão com uma primeira abordagem móvel. Já no Bootstrap 4, versão mais atual, foi reescrito para levar em conta duas alterações importantes arquiteturais, como a migração para o Sass e a mudança para o flexbox do CSS. (GETBOOTSTRAP).

Com uma interface amigável, o Bootstrap atual oferece uma grande variedade de plugins e temas compatíveis com o framework. Além disso pode ser usado com qualquer linguagem de programação, e ainda é totalmente gratuito por conta de seu código aberto que mesmo em seu início recebeu a contribuição de diversos desenvolvedores de todo o planeta, tornando o software livre mais ativo do mundo. (CAMPOS).

A seguinte frase: “Bootstrap torna o desenvolvimento front-end mais rápido e fácil. Ele é feito para pessoas de todos os níveis de habilidade, dispositivos de todos os formatos e projetos de qualquer tamanho”, está em seu site oficial, com o objetivo de dar um breve resumo dos benefícios que ele oferece aos desenvolvedores.

Em que ele pode ser aplicado?

A aplicação principal do Bootstrap é na criação de sites responsivos (mobile). Usando o Bootstrap o profissional não tem mais que desperdiçar tempo digitando uma longa linha de CSS novamente. Isso é possível pois ele possui diversos plugins em JavaScript (jQuery) que tornam a parte front-end muito mais fácil. Com suas bibliotecas prontas disponíveis, o único trabalho que o desenvolvedor tem é de incluir em seus projetos, fazendo as adaptações se necessárias. (CAMPOS).

Essa ferramenta ajuda os profissionais por conter todos os tipos de templates baseados em HTML e CSS para vários componentes e funções. Como por exemplo, sistema de grades, navegações, carrosséis de imagens, tabelas e botões. (ANDREI, 2019).

Tornar um site responsivo é importante nos dias atuais, pois com a interface do usuário de um site otimizado não é necessário fazer muitas versões de um mesmo site para todos os tipos e tamanhos de telas disponíveis, isso faz com que atinja um público maior. Por conta disso o Bootstrap hoje em dia é indispensável para os desenvolvedores. (ANDREI, 2019).

2.3.2.4 JavaScript

Tendo em vista a competência da Internet para o público geral e a necessidade de o usuário interagir melhor com as páginas, a Netscape criou o Livescript, uma linguagem em que os scripts poderiam ser executados dentro do *browser*. (MDN WEB DOCS, 2019).

Com o Java fazendo muito sucesso e ganhando mais espaço no mercado de desenvolvimento de aplicações corporativas, o Livescript foi apelidado como JavaScript. A Microsoft implantou ao Internet Explorer o suporte a scripts e criou sua linguagem JScript.

O JavaScript é uma linguagem de scripting e é a linguagem mais utilizada para desenvolvimento Web. Quando o programador consegue controlar aplicações de outros, é chamado de linguagem de scripting. Sendo assim, o JavaScript consegue controlar os navegadores pelo código HTML. (MDN WEB DOCS, 2019).

Não precisar ser compilação para ser executada é uma característica de scripting, ou seja, é uma linguagem interpretada. Assim que funciona com o JavaScript, que o código é executado de acordo com o navegador.

Segundo Pacievitch, o JavaScript há uma enorme tolerância a erros, visto que conversões automáticas são feitas enquanto são operadas. Não é sempre que essas conversões decorrem em algo esperado, o que acaba acarretando muitos bugs, se não o conhecermos bem. (PACIEVITCH)

O desenvolvedor consegue programar os códigos dentro de outro em HTML. Basta utilizar a tag <script> e começar a programação em JavaScript. Quando estiver finalizado, só fechar o script com a tag </script>. É necessário ter o conhecimento básico do HTML e um editor de texto. (PACIEVITCH)

Alterar o conteúdo de uma tag baseado numa ação do usuário (no browser) não é uma função do HTML. Por isso, é necessário o JavaScript.

2.3.3 Visual Studio Code

Em 2015, a Microsoft lançou um editor de código para o desenvolvimento de aplicativos da Web chamado Visual Studio Code, ou VSCode, para abreviar. Um evento para desenvolvedores anunciado durante o Build, realizado anualmente nos Estados Unidos. O VSCode é um editor de código-fonte leve, porém poderoso, que pode ser executado na área de trabalho e ser usado no Windows, macOS e Linux. Possui suporte interno para JavaScript, TypeScript e Node.js e possui um rico ecossistema de linguagens de extensão que pode estender outras linguagens (como C ++, C #, Java, Python, PHP, Go) e tempo de execução (como. NET e Unity).

Além do editor ser totalmente gratuito, mesmo durante a segunda metade do lançamento, durante o evento Connect (), o editor foi anunciado como código aberto (open source) e o código foi fornecido no GitHub, o que permitiu à comunidade técnica contribuir com seu desenvolvimento e promovê-lo, criando extensões e novos recursos. (EDSON, 2016).

Figura 6: Interface Visual Studio Code.

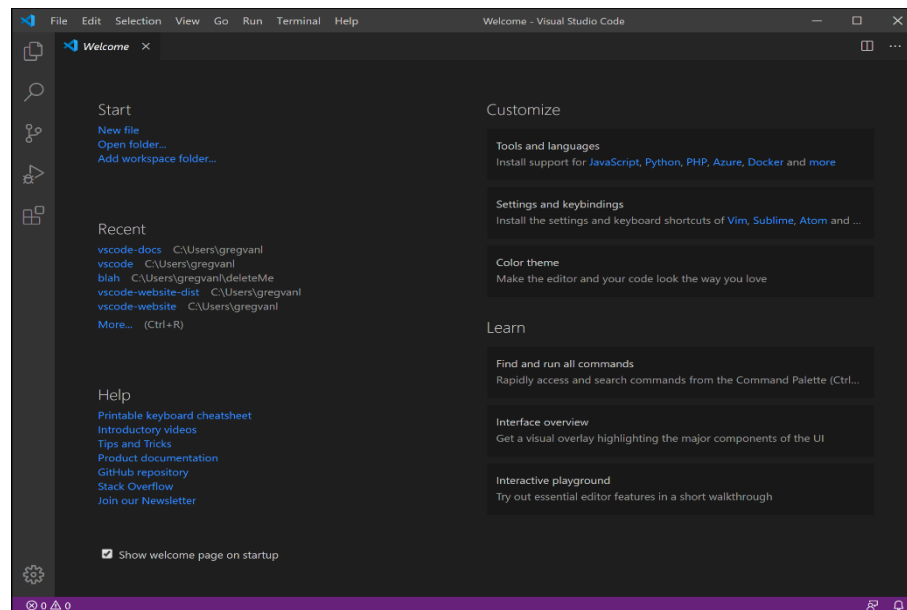


Figura 6 – Fonte: Site code.visualstudio.com

Extensões Visual Studio Code

As extensões do VS Code permitem adicionar idiomas, depuradores e ferramentas à sua instalação para dar suporte ao seu fluxo de trabalho de desenvolvimento. O rico modelo de extensibilidade do VS Code permite que os autores de extensões se conectem diretamente à interface do usuário do VS Code e contribuam com a funcionalidade por meio das APIs usadas pelo VS Code.

Figura 7: Interface das Extensões.

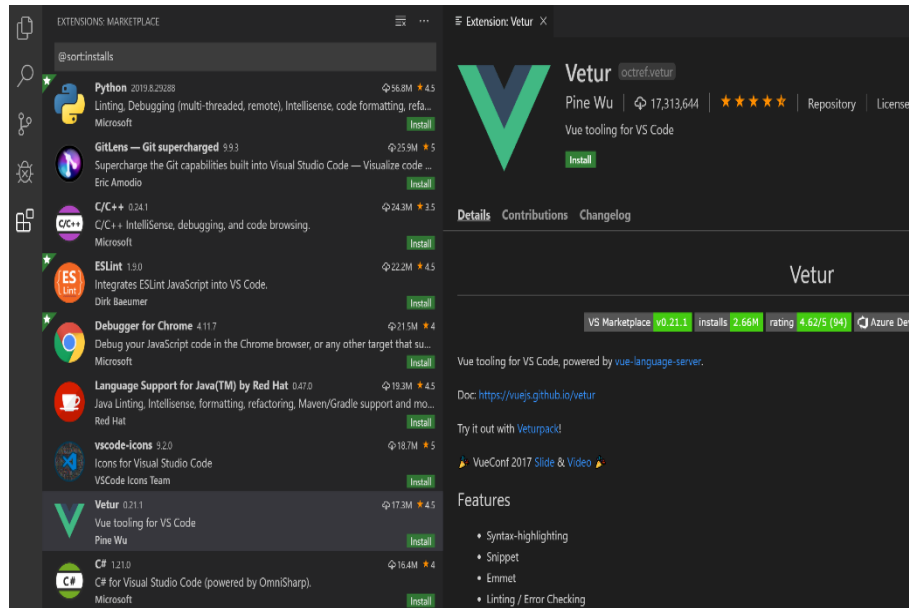


Figura 7 – Fonte: Site code.visualstudio.com

Na aba Extensões, tem como procurar na barra de pesquisa pela extensão desejada ou clicar no botão "Mais ações (...)" para filtrar e classificar pelo número de instalações. (Visual Studio Code, 2020).

Figura 8: Aba de filtro das Extensões.

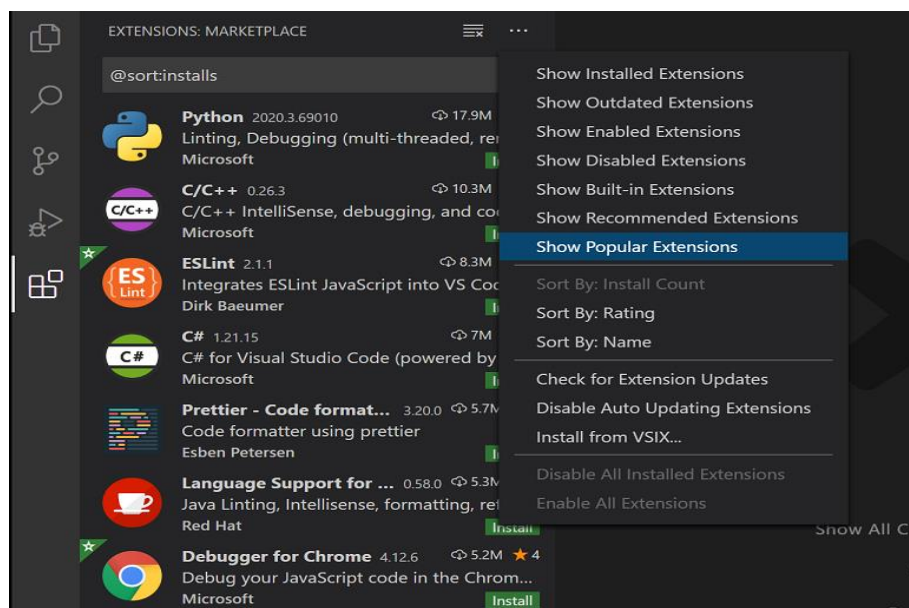


Figura 8 – Fonte: Site code.visualstudio.com

Interface de Usuário VSCode

Como muitos outros editores de código, o VS Code usa uma interface de usuário e um layout comuns do gerenciador de recursos à esquerda para mostrar todos os arquivos e pastas aos quais você tem acesso, e um editor à direita para mostrar o conteúdo dos arquivos que foi aberto. (Visual Studio Code, 2020).

Figura 9: Interface de Usuário.

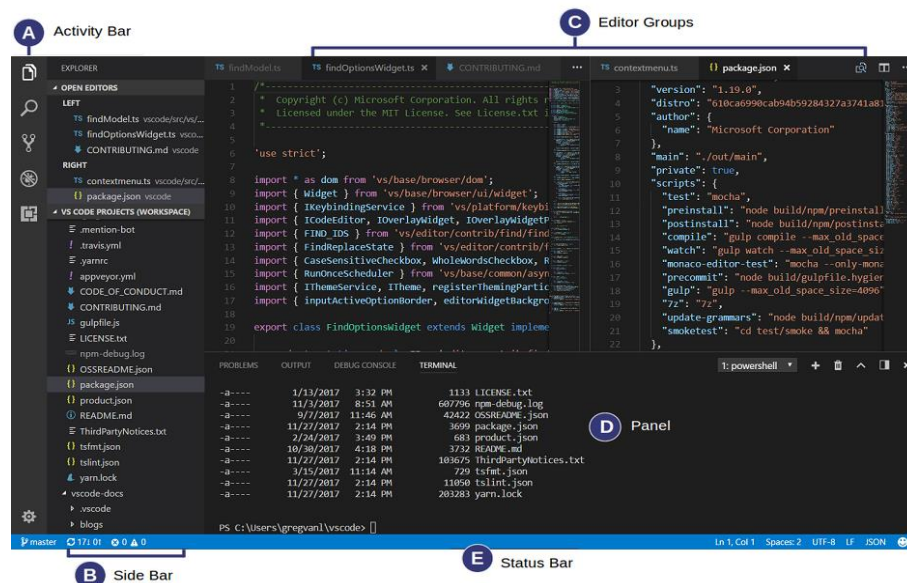


Figura 9 – Fonte: Site code.visualstudio.com

O VS Code possui um layout simples e intuitivo que maximiza o espaço fornecido ao editor, deixando espaço amplo para navegar e acessar o contexto completo da pasta ou projeto. A interface do usuário é dividida em cinco áreas:

- Editor - A área principal para editar seus arquivos. Você pode abrir quantos editores desejar lado a lado na vertical e na horizontal.
- Barra lateral - Contém visões diferentes, como o Explorer, para ajudá-lo no trabalho em seu projeto.
- Barra de status - informações sobre o projeto aberto e os arquivos que você edita.
- Barra de atividades - localizada no lado esquerdo, isso permite alternar entre visualizações e fornece indicadores adicionais específicos do contexto, como o número de alterações de saída quando o Git está ativado.

- Painéis - Você pode exibir painéis diferentes abaixo da região do editor para obter informações sobre saída ou depuração, erros e avisos ou um terminal integrado. O painel também pode ser movido para a direita para obter mais espaço vertical. (Visual Studio Code, 2020).

Minimapa

O Minimapa (resumo do código) fornece uma visão geral de alto nível do código fonte, o que é útil para navegar e entender rapidamente o código. O minimapa do arquivo é exibido no lado direito do editor. Você pode clicar ou arrastar a área sombreada para pular rapidamente para diferentes partes do arquivo. (Visual Studio Code, 2020).

Figura 10: Interface do Minimapa.

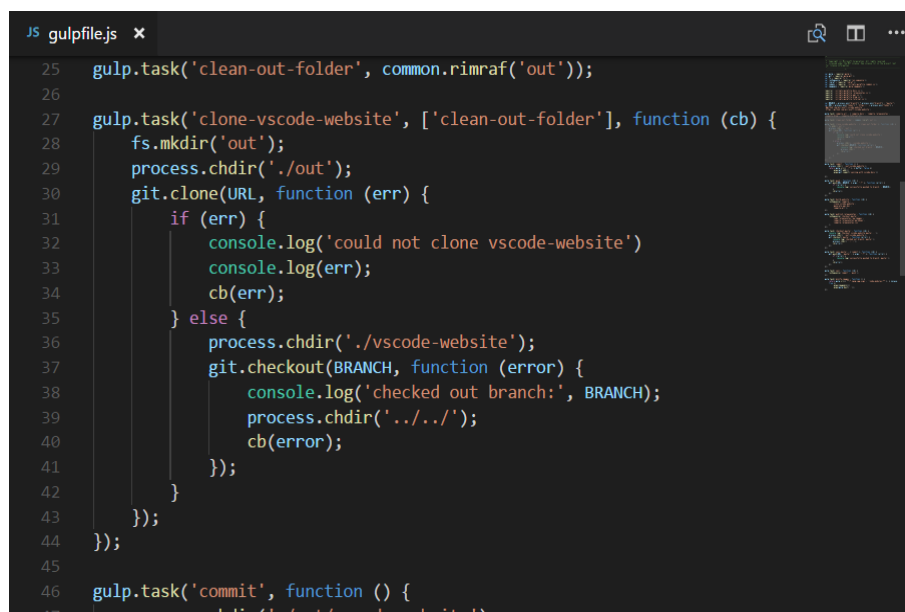


Figura 10 – Fonte: Site code.visualstudio.com

2.3.4 Xampp

Xampp é um servidor web que usa os principais servidores open source do mercado, incluindo o famoso FTP (File Transfer Protocol), banco de dados MySQL, junto com Apache que sustenta linguagens como PHP e Perl. É compatível com todos os sistemas operacionais utilizados nos dias atuais, como Windows, Mac OS X e

Linux. Xampp como qualquer outro programa de computador para ser usado é necessário fazer download, descompactar e executar. (ALVAREZ, 2007).

Tem como objetivo auxiliar os programadores web testar seus códigos no próprio computador sem a necessidade de acessar a Internet, com isso faz com que o desenvolvimento de um website se torne mais fácil e rápido, pois as mudanças são mostradas imediatamente. (MARGARIDA, 2013).

Apache/Tomcat, PHP/Mercury, MySQL, FileZilla, são os componentes que fazem parte do XAMPP, com eles é possível a criação de websites completos na parte de Back-end, contribuindo com os programadores, fazendo com que as ferramentas principais estejam em um só lugar.

Figura 11: Interface Xampp.

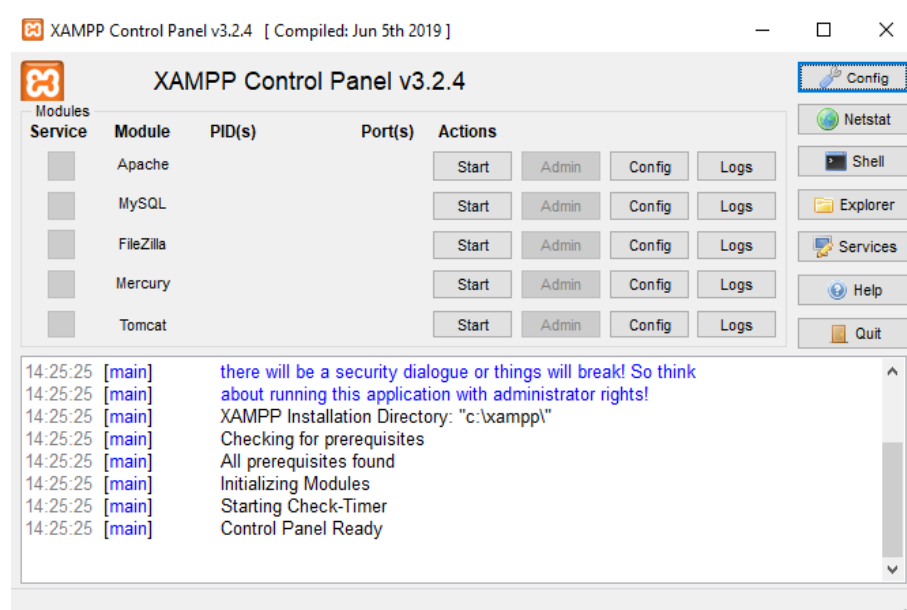


Figura 11 – Fonte: Compilação do Autor, 2020

2.3.5 Apache

Com sua primeira versão lançada em 1995, o Apache (Apache HTTP Server) é um servidor de código aberto, um dos mais antigos e confiáveis servidores na Internet, usado por volta de 46% de todos os sites hospedados na internet. (LONGEN, 2020). Sua função é permitir que os donos dos websites mostrem e mantenham seus conteúdos na internet.

Para deixar mais claro, a tarefa de um servidor de Internet é agir como um mediador entre servidor e máquinas, puxando conteúdo de um servidor em cada pedido do cliente e realizando a entrega na Internet. Ele também processa arquivos escritos em linguagens de programação, como por exemplo, PHP, Java, Python e outras. De maneira resumida e simples, o Apache é uma ferramenta responsável pela comunicação entre o servidor e o cliente.

A escolha por esse servidor de Internet se baseia em suas vantagens, como segurança, códigos abertos e grátis, software estável, atualização frequente e com novidades de segurança, facilidade na configuração o que ajuda quando se tem novos usuários trabalhando com ele, suporte a múltiplas plataformas como Unix e Windows. (LONGEN, 2020).

2.3.6 Banco de Dados

2.3.6.1 MySQL

O Banco de Dados intitulado como MySQL foi criado na Suécia por dois suecos e um finlandês, que trabalham juntos desde a década de 1980: David Axmark, Allan Larsson e Michael “Monty” Widenius (REDAÇÃO OFICINA, 2010).

Inicialmente em meados de 2008, a MySQL AB foi adquirida pela Sun Microsystems, mas no ano seguinte foi comprada pela Oracle, na qual está até atualmente.

Seu sucesso se deve por conta da fácil integração com o PHP incluído, uma das linguagens mais usadas para se desenvolver sites e aplicativos. Grandes empresas adotaram o uso desse Banco de Dados, como o Yahoo!, NASA, Motorola, Wikipédia entre outras.

MySQL é o banco de dados mais utilizado pelos desenvolvedores, além de ser a ferramenta de maior preferência de banco de dados para a criação Web.

Com PHP, linguagem utilizada nesse projeto, associado ao MySQL, é possível a criação e manipulação de sites e banco de dados personalizados, isso faz com que desenvolvedores web dessas linguagens sejam bem requisitados na atuação no mercado de trabalho. (REDAÇÃO OFICINA, 2010).

Características

- Portabilidade, suportando qualquer plataforma atual;
- Compatibilidade com drivers como ODBC, .NET E JDBC, também compatível com as linguagens de programação, Delphi, Java, C/C++, Python, PHP, ASP e Ruby;
- Ótimo em desempenho e estabilidade;
- Facilidade no uso e aprendizado;
- Facilmente configurável.

Banco de Dados em geral são utilizados para criar, consultar, atualizar e excluir dados de um sistema, independentemente da plataforma. Com isso, se torna mais simples criar um formulário ou qualquer outro sistema que precisa armazenar e organizar uma quantidade abrangente de dados, por conta disso é totalmente indispensável em um projeto envolvendo websites.

3 Desenvolvimento do Projeto

3.1 PLANEJAMENTO

3.1.1 Metodologias utilizadas no desenvolvimento do projeto

Metodologia Ágil é considerada um modelo e uma filosofia de desenvolver um projeto. Seu objetivo é facilitar o desenvolvimento, fazendo com que a entrega seja feita de forma mais rápida. Diferente da metodologia tradicional, as etapas podem ser modificadas e os erros resolvidos durante o processo do projeto. Dentro dessa metodologia existem métodos diferentes de ser executada, Kanban, Scrum, Lean.

Para o desenvolvimento desse projeto irá ser utilizado o método Scrum. Sua metodologia constitui em gerenciamento de projetos e planejamentos. Seu método consiste em se dividir em ciclos, geralmente mensais, e também em reuniões que podem ser realizadas semanalmente ou diariamente, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Papeis dentro do Scrum:

Scrum Master: Ele é um treinador (líder servidor), é o que protege a equipe de interferências externas e também remove obstáculos, ajudando a equipe agir com bases nos princípios da metodologia Scrum.

Product Owner (PO): É o intermediário entre a equipe de desenvolvedores e o cliente, por isso é de suma importância sua participação. Ele é responsável por conhecer as regras de negócio, e ter o entendimento da real necessidade do cliente.

Scrum Team: Equipe de desenvolvedores do projeto, os que executam o projeto de fato.

Nesse projeto com o método Scrum sendo aplicado, foram feitas reuniões semanais para se estabelecer as metas para as próximas reuniões e também para corrigir eventuais erros. Utilizando essa metodologia o trabalho foi feito de forma mais organizada e rápida.

3.1.2 Escopo

Figura 12: Escopo.

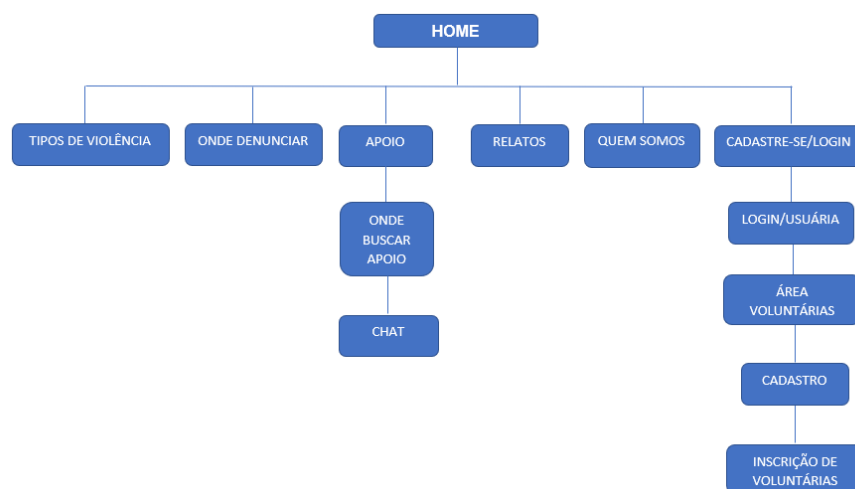


Figura 12 – Escopo. Fonte: Própria.

O projeto será composto por pelo menos 12 páginas responsivas.

Em todas as páginas, haverá um espaço de login/cadastro para as vítimas terem acesso ao contato com profissionais.

A página principal (home) terá o menu na parte superior. A parte inferior será composta por um carousel (um slideshow para fazer um giro em vários conteúdos de

imagens), e conteúdo informativo sobre o projeto e explicando um pouco melhor sobre ser voluntária.

O menu será composto por páginas. A primeira terá como foco os tipos de violências domésticas e sobre a Lei Maria da Penha, descrevendo cada uma para que a vítima se identifique e procure a ajuda correta. A seguir, será a parte de Onde Denunciar, essa página contará com as informações de delegacias da Baixada Santista, separadas por cidades. Logo em seguida, se encontrará a parte de Apoio, na qual terá o Onde Buscar Apoio, contando com todas as informações de ONGs de todas as cidades da Baixada Santista, no mesmo campo do menu terá o “chat” para auxílio das vítimas. A próxima página será de relatos das vítimas, um espaço para o compartilhamento de suas vivências nessas situações para quem sabe, inspirar outras mulheres a denunciar e sair dessa situação. Após, uma parte apenas para informar quem somos e qual o propósito do site. Por ultimo será a aba de cadastro e login de usuárias e voluntárias, as voluntárias em questão farão uma inscrição, para que assim sejam avaliadas pelos administradores do site, e em seguida, se for aprovada, receberá os dados para fazer login e ter acesso ao chat para auxiliar as vítimas.

3.1.3 Regras de Negócio

RN01	O Usuário deverá saber ler.
RN02	O Administrador ou Usuário poderá cadastrar outros usuários.
RN03	O Usuário só poderá realizar um cadastro por e-mail.
RN04	O sistema não permite o cadastro do usuário se os campos obrigatórios (nome,cpf, e-mail e senha) não estiverem preenchidos.
RN05	O cadastro de consultas é realizado pelo Administrador.
RN06	É necessário acesso à internet.
RN07	Os usuários devem possuir algum dispositivo com acesso a websites.

3.1.4 Requisitos (RF, RNF, RS)

Requisitos Funcionais

RF01	O usuário deve estar com acesso à internet.
RF02	O usuário deve se cadastrar para solicitar orientação/ajuda ao especialista.
RF03	O usuário pode escolher a opção anônimo ou público da sua publicação.
RF04	O usuário pode atualizar o seu cadastro.
RF05	O usuário pode excluir seu cadastro.
RF06	A Voluntária pode acessar as publicações do usuário.
RF07	A Voluntária deve responder/orientar o usuário cadastrado.
RF08	A Voluntária deve estar logada para responder ao usuário.
RF09	A Voluntária deve estar cadastrada e ser aceita pelo administrador.
RF10	A Voluntária pode atualizar seu cadastro.
RF11	O administrador pode cadastrar a voluntária.
RF12	O administrador pode excluir a voluntária.
RF13	O administrador pode atualizar a voluntária.
RF14	O administrador pode aceitar ou recusar o cadastro da voluntária.
RF15	O administrador pode cadastrar o usuário.
RF16	O administrador pode excluir o usuário.
RF17	O administrador pode atualizar o usuário.

RF18	O sistema deve notificar o usuário quando receber uma resposta da voluntária.
RF19	O sistema deve notificar a voluntária quando for solicitada alguma ajuda pelo usuário.

Requisitos Não Funcionais

RNF01	Usabilidade O sistema deve prover o usuário com interface simples e intuitiva, de fácil navegação para facilitar o uso do mesmo por parte dos usuários. Prioridade: () Alta () Média () Baixa
RNF02	Banco de dados A implementação do sistema deve empregar o MySQL como servidor de banco de dados. Prioridade: () Alta () Média () Baixa
RNF03	Linguagem de programação adotada A implementação do sistema deve ser feita em PHP. Prioridade: () Alta () Média () Baixa
RNF04	Apresentação da interface gráfica O sistema deve fazer uso exclusivo da língua portuguesa. Prioridade: () Alta () Média () Baixa
RNF05	Acessibilidade O sistema deve ser acessado por um browser (navegador). Prioridade: () Alta () Média () Baixa

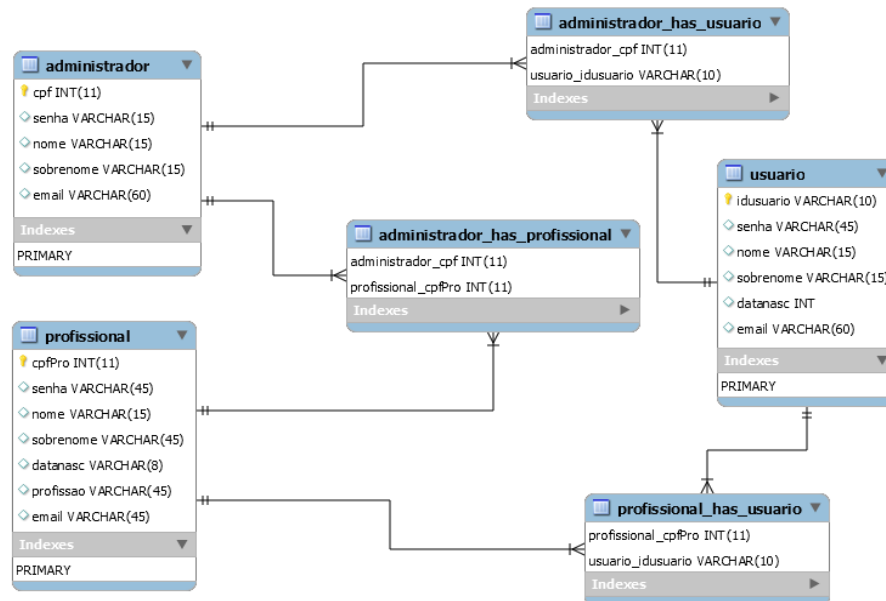


Figura 14 – Diagrama de Banco de Dados. Fonte: Própria.

3.1.6 Tecnologias utilizadas

PHP: Linguagem de programação de alto nível, usada no back end do projeto.

HTML: Linguagem de marcação, usada no front end do projeto, para criar páginas, conteúdos como texto, imagem, vídeos, áudio e etc.

CSS: Mecanismo para colocar estilos no projeto, também fazendo parte front end do projeto, é usado para o design, como mudança de cores, posições e fontes em conjunto com o HTML.

Bootstrap: É um framework com código-fonte aberto para desenvolvimento de componentes de interface e front-end para sites e aplicações web, junto com o HTML. Sendo usado nesse projeto com o objetivo de implementar e melhorar o front-end em conjunto com HTML e CSS.

JavaScript: É uma linguagem de programação interpretada estruturada, juntamente com o HTML e CSS, no projeto será usada principalmente para validações.

Visual Studio Code: é uma ferramenta de edição e criação de códigos. Com essa plataforma que o projeto será desenvolvido.

Xampp: É um servidor web, cujo objetivo é auxiliar os programadores Web a testar seus códigos no próprio computador sem a necessidade de acesso à Internet, tornando o desenvolvimento mais rápido e de maior facilidade. Tem como componentes, por exemplo, Apache e MySQL, que serão usados nesse projeto.

Apache: É um servidor de internet, sua função é permitir que os donos dos websites mostrem e mantenham seus conteúdos na internet. Age como um mediador entre servidor e máquinas, puxando conteúdo de um servidor em cada pedido do cliente e realiza a entrega na Internet.

MySQL: Banco de Dados, um dos mais importantes no desenvolvimento de um website. Suas principais utilidades são criar, consultar, atualizar e excluir dados armazenados no mesmo do sistema. É uma ferramenta que facilita a criação e manutenção dos dados de um formulário, por exemplo.

3.1.7 Comparativo

A maioria dos websites sobre o combate à violência doméstica é nacional, existe apenas um com o foco na Baixada Santista, da ONG Hella. A organização não-governamental tem sua plataforma com o foco em informação para as vítimas de violência doméstica.

Quando o leitor acessa o site se depara com a home, que contém notícias recentes sobre o assunto. Na primeira aba do menu, existe a página com informações contando sua história, numa próxima é contada a missão da ONG, com o foco do projeto e para qual grupo ele se encaixa. Os dois seguintes contêm os nomes dos fundadores e uma página contando sobre eles.

Há também uma página em que o objetivo é buscar parcerias de diversos tipos, como terapeutas, advogadas, assistentes sociais, intérpretes de libras e profissionais de outras formações que tenham interesse em contribuir com o projeto. As duas últimas são focadas em procurar ajuda e contato, na primeira contém o número geral para denúncia de violência doméstica (180), já na segunda e última aba do menu está presente um número de telefone da própria ong para contato caso a vítima precise de ajuda.

Este projeto tem o mesmo foco da ONG citada, mas com diferenças significativas, como por exemplo, o site da Hella é mais focado na informação, não existe um contato entre voluntário e vítima dentro do próprio site, diferentemente desse projeto, que tem como proposta fazer uma aba de chat, pois esse contato de fácil acesso é importante para que a ajuda chegue o mais rápido possível. Essa é a grande diferença entre os projetos, apesar de os dois terem muita informação.

A ONG Hella oferece um contato por telefone, o que não favorece o anonimato. Já a plataforma contendo chat para contato entre vítima e voluntária, garante o anonimato — se assim a vítima preferir — com a proposta de trazer mais segurança em um momento difícil. Inclusive todas as voluntárias tanto da área psicológica e jurídica terão de ser mulheres para assim passar o máximo de conforto as vítimas, já que a grande maioria dos agressores são homens, segundo dados de diferentes organizações.

Em âmbito nacional, a grande maioria dos sites existentes são apenas informativos, poucos têm uma opção para o apoio imediato à vítima. Alguns, como o site Mapa do Acolhimento, têm a mesma proposta de contato entre vítimas e voluntárias da área psicológica e jurídica, mas o atendimento é feito por telefone e agendado, realizado fora do site, diferente da proposta deste projeto em que tudo é feito dentro do mesmo site para facilitar o processo.

4 RESULTADOS

4.1 Análise dos Resultados

Para a validação da ideia do projeto foi feito um formulário que ficou no ar do dia 08/10/2020 até 14/10/2020, foi divulgado nas redes sociais como Instagram e Facebook, e também por whatsapp, para que apenas mulheres respondessem, no total 156 mulheres participaram, os resultados estão logo abaixo.

Figura 15: Resultado do formulário.

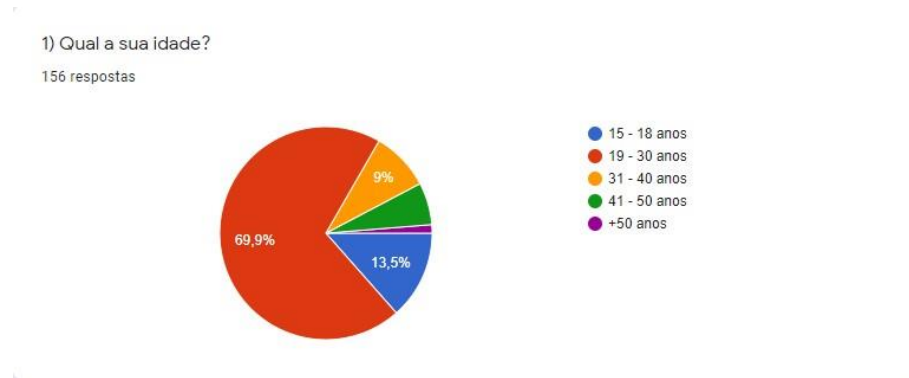


Figura 15 – Fonte: Google Forms

Na primeira pergunta o objetivo foi saber a idade das mulheres para se ter uma melhor noção do grupo mais atingido.

Figura 16: Resultado do formulário.

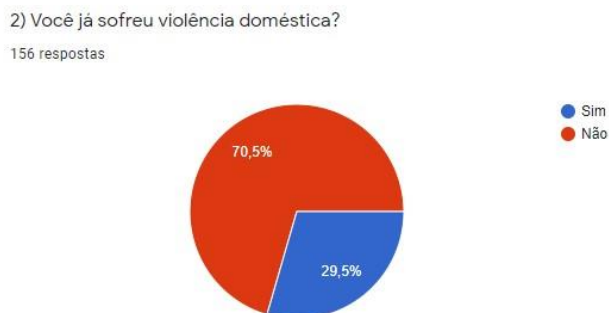


Figura 16 – Fonte: Google Forms

Já na segunda pergunta o objetivo foi obter resultados da quantidade de mulheres que já sofreram violência doméstica, as respostas negativas seguiram no questionário pois as próximas perguntas também eram voltadas a elas.

Figura 17: Resultado do formulário.

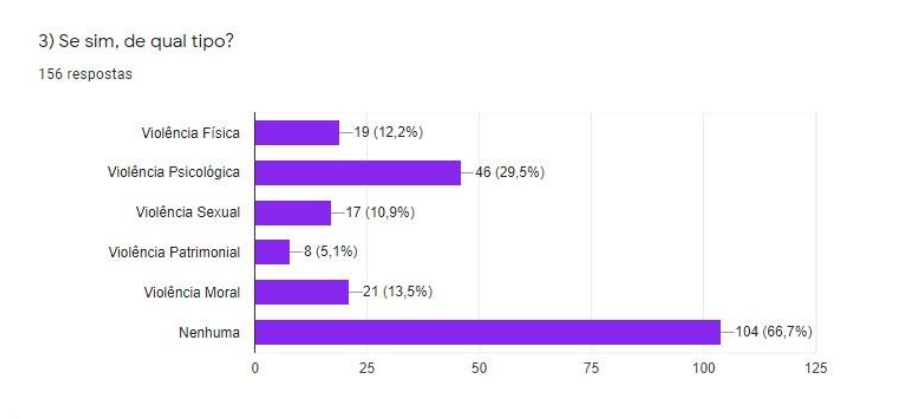


Figura 17 – Fonte: Google Forms

Nessa pergunta era possível escolher mais de uma opção, caso a resposta da anterior fosse positiva, quem marcou negativa só precisou responder “Nenhuma”. O objetivo era ter o conhecimento de quais violências as mulheres sofrem mais e, com isso, atrelar a ideia de colocar uma página sobre os tipos de violência no site para que as mulheres possam identificar com mais facilidade o que está sofrendo.

Figura 18: Tela de Tipos de Violência.



Figura 18 – Fonte: Elaboração própria

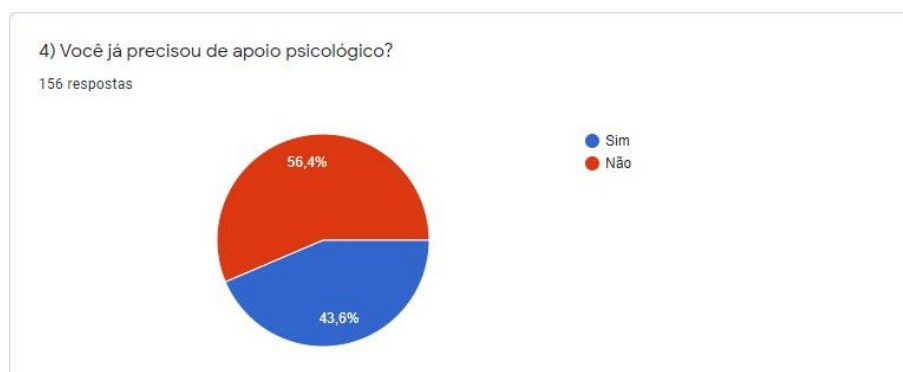
Figura 19: Resultado do formulário.

Figura 19 – Fonte: Google Forms

Foi perguntado também sobre o apoio psicológico, pois é um dos focos do projeto: colocar um apoio com voluntarias da área da Psicologia para as vítimas. O resultado reforçou como esse apoio é importante já que quase a metade dessas mulheres necessitaram dele.

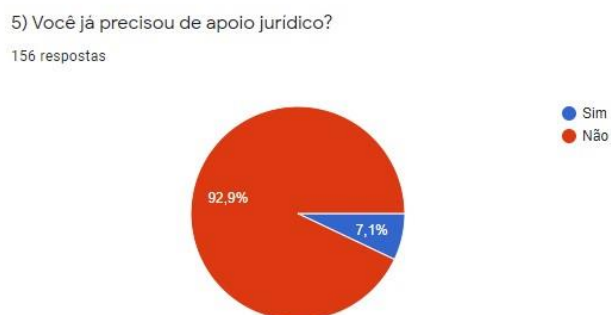
Figura 20: Resultado do formulário.

Figura 20 – Fonte: Google Forms

Com o mesmo objetivo da anterior, mas dessa vez voltado ao jurídico, que é igualmente um dos propósitos do projeto.

Figura 21: Resultado do formulário.

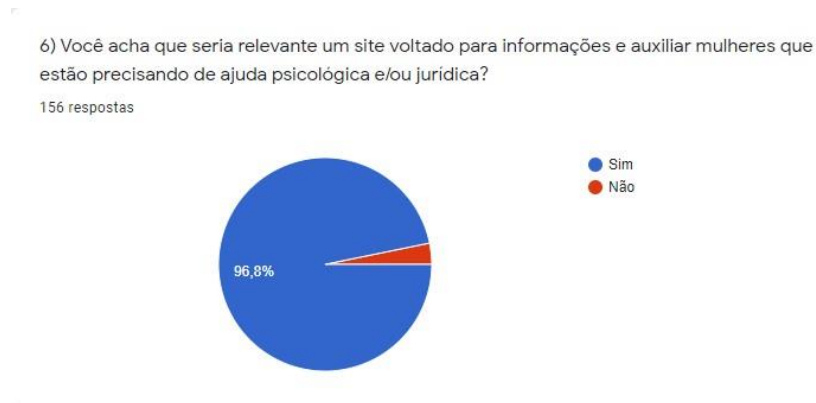


Figura 21 – Fonte: Google Forms

Já na 6ª pergunta foi importante frisar a ideia do site para que as mulheres entendessem e avaliassem a ideia era válida.

Figura 22: Resultado do formulário.



Figura 22 – Fonte: Google Forms

Como o assunto voltado a essa pesquisa é delicado, essa pergunta foi feita para se ter uma confirmação do conforto da vítima em procurar ajuda em sites, mostrando assim, que a grande maioria procuraria ajuda em sites.

Figura 23: Tela da Página Inicial.

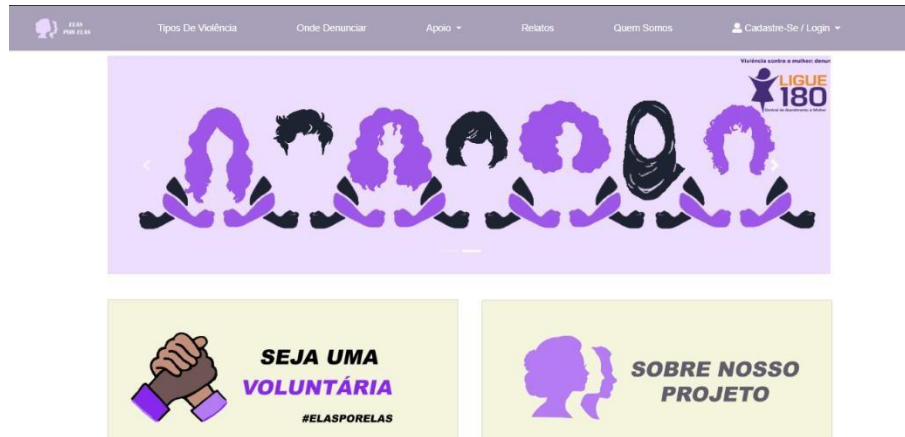


Figura 23 – Fonte: Elaboração própria

Figura 24: Tela da Página Inicial Responsivo.



Figura 24 – Fonte: Elaboração própria

Figura 25: Resultado do formulário.

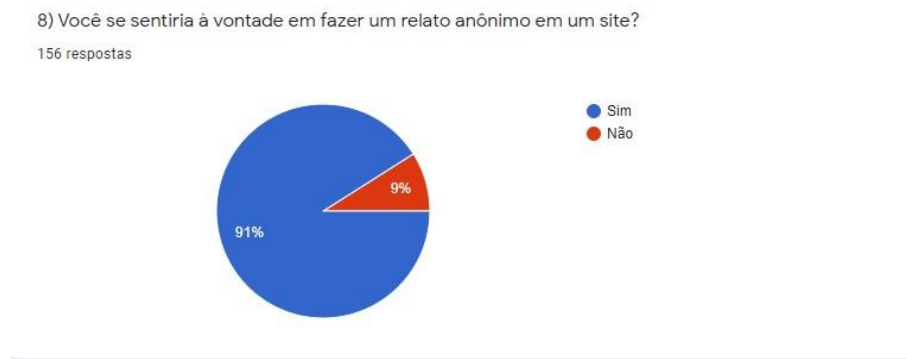


Figura 25 – Fonte: Google Forms

No projeto em questão, uma das propostas é ter uma página de relatos, na qual vítimas relatariam suas experiências. O campo de relato é importante pois enfatiza como muitas mulheres não têm seus casos resolvidos, assim podendo criar ainda mais discussões e chamar atenção para esses casos para que, talvez assim sejam resolvidos. Já para os casos que obtiveram resultados positivos na denúncia, seu relato é importante para influenciar outras mulheres a procurar ajuda.

Figura 26: Tela de Relatos das Vítimas.

Relatos de mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Abaixo estão todos os relatos de mulheres que passaram ou ainda estão em situação de Violência Doméstica. Deixar seu relato é de extrema importância, pois esse ato influencia cada vez mais as mulheres denunciarem, e se a situação for adversa, é uma forma de divulgar as falhas da justiça em nosso país, gerando movimentos e até ajuda de profissionais que visualizarão o relato da vítima, então não deixe de relatar: **NÃO SE CALE!**

Para deixar seu relato em nosso site, [clique aqui](#) e faça seu cadastro!

Relatos feitos:

teste

Class aptent tacit sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Nunc luctus nisl id ex rhoncus dignissim. Maecenas imperdiet nulla eu interdum laoreet. Vestibulum aliquam purus a enim gravida, sed commodo lacus dictum. Aenean ante nisl, tempus quis nunc a, vehicula pretium lacus. Suspendisse non lectus ultricies, commodo leo vitae, elementum eros. Praesent efficitur uma auctor augue consectetur, nec volutpat nisl vulputate. Pellentesque erat dolor, finibus quis arcu eget, auctor posuere elit. Ut nec imperdiet ligula. Duis elementum bibendum purus eget laoreet. Praesent fermentum bibendum augue sit amet ornare. Vestibulum id leo sit amet lorem maximus cursus non vel arcu. Donec imperdiet fermentum ex vitae efficitur. Donec condimentum leo eget luctus dictum. Ut rhoncus non neque vitae hendrerit.

Figura 26 – Fonte: Elaboração própria

Figura 27: Tela de Relatos das Vítimas Responsivo

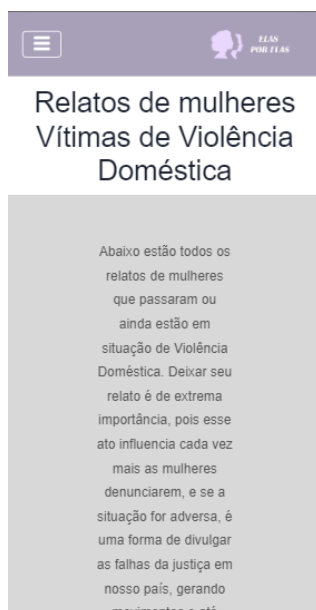


Figura 27 – Fonte: Elaboração própria

Figura 28: Resultado do formulário.

9) Você entraria em contato por um chat para pedir auxílio?

156 respostas

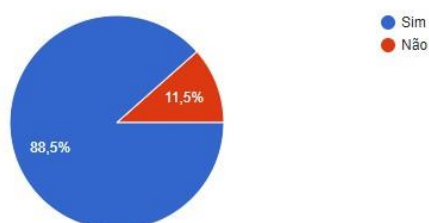
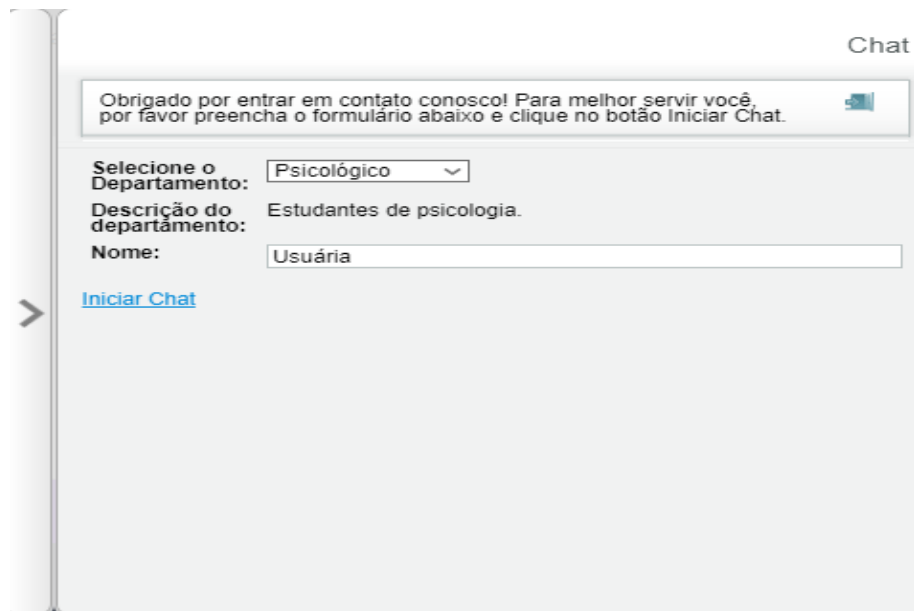


Figura 28 – Fonte: Google Forms

Com o maior diferencial do projeto sendo o contato da vítima com voluntárias, essa pergunta foi voltada novamente com o foco no conforto da vítima em entrar em contato por um chat. As respostas foram de sua maioria positiva, validando a ideia do projeto, mais uma vez.

Figura 29: Tela de chat da usuária.



Chat

Obrigado por entrar em contato conosco! Para melhor servir você, por favor preencha o formulário abaixo e clique no botão Iniciar Chat.

Selecione o Departamento:

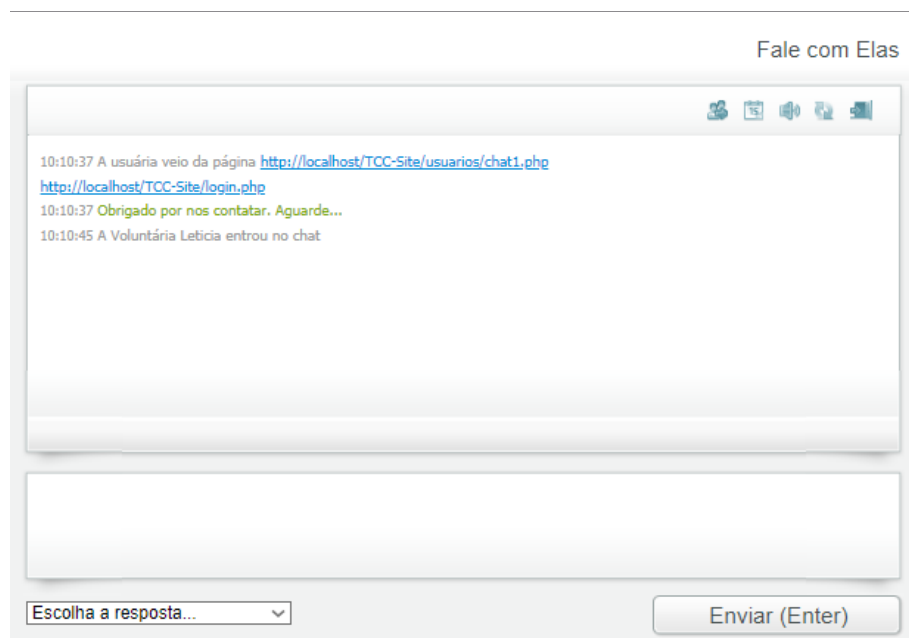
Descrição do departamento: Estudantes de psicologia.

Nome:

[Iniciar Chat](#)

Figura 29 – Fonte: Elaboração própria

Figura 30: Tela de chat das Voluntárias



Fale com Elas

10:10:37 A usuária veio da página <http://localhost/TCC-Site/usuarios/chat1.php>
<http://localhost/TCC-Site/login.php>
 10:10:37 Obrigado por nos contatar. Aguarde...
 10:10:45 A Voluntária Leticia entrou no chat

Escolha a resposta...

Enviar (Enter)

Figura 30 – Fonte: Elaboração própria

Figura 31: Resultado do formulário.

10) Você recomendaria um site para uma mulher que está passando por essa situação?
156 respostas

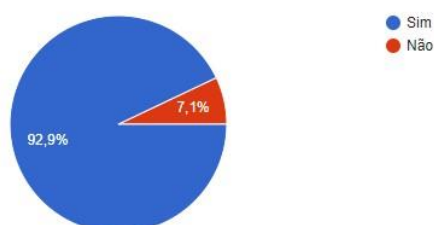


Figura 31 – Fonte: Google Forms

Como nem todas as mulheres que responderam o formulário foram vítimas de violência doméstica, foi feita uma pergunta voltada para elas, pois é de extrema importância saber se mesmo não sendo uma vítima, a pessoa em questão divulgaria e indicaria um site com esses propósitos, a divulgação é um dos principais quesitos para que a informação e ajuda chegue às vítimas.

Figura 32: Resultado do formulário.

11) O que você julga ser mais necessário na hora de buscar ajuda em uma plataforma digital(sites e app)?
152 respostas

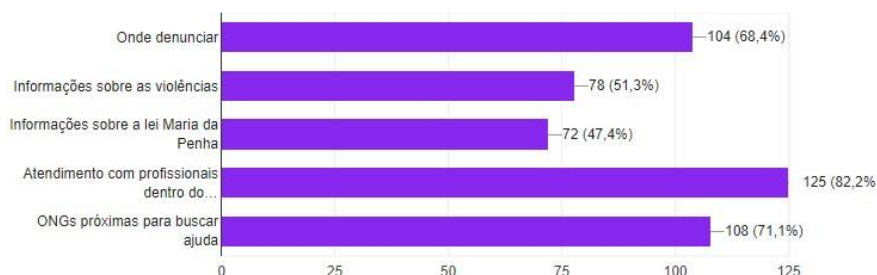


Figura 32 – Fonte: Google Forms

Por fim, a última pergunta foi com o foco em conteúdo do site, para que o mesmo atenda todos os requisitos necessários para as vítimas. O resultado justificou

a ideia do projeto em ter um chat com atendimento de profissionais da área psicológica e jurídica.

Figura 33: Tela de Delegacias.

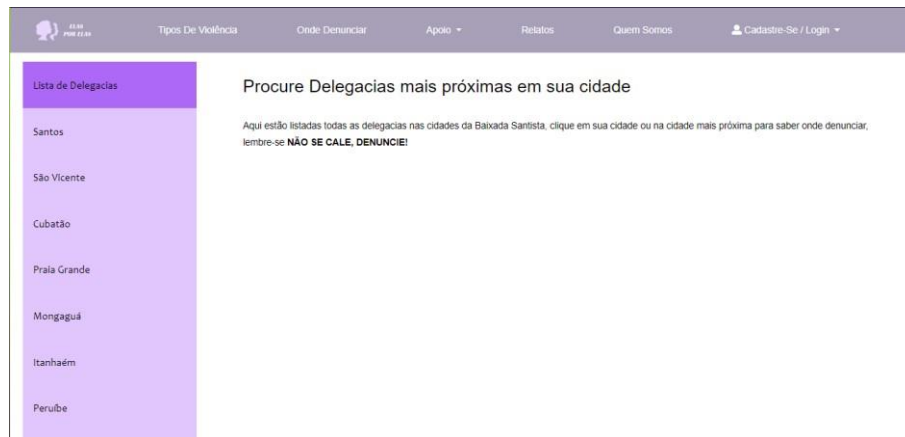


Figura 33 – Elaboração própria

Figura 34: Tela de Delegacias Responsivo.

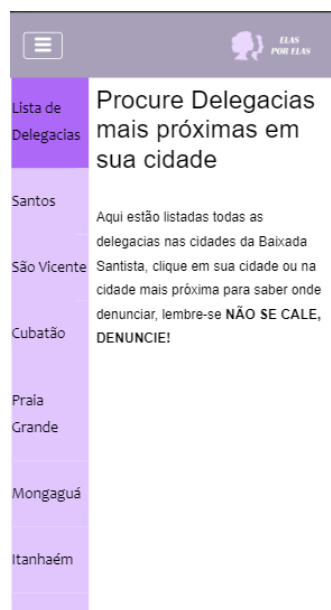


Figura 34 – Elaboração própria

Figura 35: Tela de ONGs.



Figura 35 – Fonte: Elaboração própria

Figura 36: Tela de ONGs Responsivo.



Figura 36 – Fonte: Elaboração própria

O resultado dessa pesquisa foi muito significativo e positivo para o projeto, validando ideias e enfatizando a importância do projeto.

Teste de Usabilidade

O teste de usabilidade serve para testar de maneira prática o projeto, assim podendo ter opiniões e experiências de fora para ser comprovada a eficácia do mesmo. Nesse teste os usuários foram todos mulheres, já que o site tem como foco as mulheres. Para ter uma noção maior com relação a diferença de idade e

experiência com sites, o teste foi feito por diferentes mulheres como mostrado na tabela abaixo.

Usuários	Idade	Experiencia de uso da internet
Usuário 1	51	Média
Usuário 2	15	Muita
Usuário 3	25	Média
Usuário 4	44	Pouca
Usuário 5	47	Média
Usuário 6	29	Muita

Tarefa A: Realizar cadastro.

Usuários	Conseguiu realizar a tarefa?	Quantidade de cliques	Tempo
Usuário 1	Sim, com facilidade	11	1:58
Usuário 2	Sim, com facilidade	10	1:35
Usuário 3	Sim, com dificuldade	13	1:09

Usuário 4	Sim, com dificuldade	6	4:53
Usuário 5	Sim, com dificuldade	12	2:33
Usuário 6	Sim, com facilidade	8	1:07

Na primeira tarefa o usuário se deparou com a página principal do site e com isso teria que achar onde se cadastrar, como mostrado nos resultados a dificuldade foi baixa. De 6 usuários que participaram do teste, a metade encontrou dificuldade ao realizar o cadastro, principalmente ao realizar a senha, pois os requisitos eram pelo menos uma letra maiúscula, uma minúscula, um número e com o mínimo e máximo de 8 caracteres, com isso foi concluído que essas exigências dificultaram o acesso e poderiam até causar uma desistência de um usuário em tentar se cadastrar, por conta disso os requisitos de senha foram alterados e ficaram mais fáceis e rápidos para serem preenchidos.

Tarefa B: fazer login

Usuários	Conseguiu realizar a tarefa?	Quantidade de cliques	Tempo
Usuário 1	Sim, com facilidade	5	1:04
Usuário 2	Sim, com facilidade	5	15s
Usuário 3	Sim, com facilidade	5	24s

Usuário 4	Sim, com facilidade	5	2:35
Usuário 5	Sim, com facilidade	4	35s
Usuário 6	Sim, com facilidade	5	18s

Já na tarefa B, o usuário após se cadastrar deveria entrar em sua conta, não foi encontrado dificuldade e a tarefa foi realizada com rapidez pela grande maioria.

Tarefa C: Fazer relato

Usuários	Conseguiu realizar a tarefa?	Quantidade de cliques	Tempo
Usuário 1	Sim, com facilidade	4	1:28
Usuário 2	Sim, com facilidade	4	50s
Usuário 3	Sim, com facilidade	5	24s
Usuário 4	Sim, com facilidade	3	6:19
Usuário 5	Sim, com facilidade	4	37s

Usuário 6	Sim, com facilidade	4	20s
-----------	---------------------	---	-----

Tarefa C tinha como objetivo, após fazer o login, no qual o usuário se deparava com a página principal, achar a página para fazer um relato e escrever. A maioria achou com facilidade e conseguiu fazer o relato com facilidade, o tempo foi relativo pois dependia do tamanho do relato escolhido, mas a tarefa foi feita com sucesso e rapidez.

Tarefa D: Sair da conta

Usuários	Conseguiu realizar a tarefa?	Quantidade de cliques	Tempo
Usuário 1	Sim, com facilidade	2	14s
Usuário 2	Sim, com facilidade	2	8s
Usuário 3	Sim, com facilidade	2	11s
Usuário 4	Sim, com facilidade	2	18s
Usuário 5	Sim, com facilidade	2	6s
Usuário 6	Sim, com facilidade	2	10s

Como última tarefa o usuário deveria sair de sua conta, o que foi realizado com muita rapidez e facilidade por todos os usuários que realizaram o teste de usabilidade.

Conclusão

Usuários	Opinião do usuário sobre o site	Dificuldade em realizar as tarefas	O Designer do site está agradável?
Usuário 1	Muito bom	Média	Sim
Usuário 2	Muito bom	Baixa	Sim
Usuário 3	Muito bom	Alta	Sim
Usuário 4	Muito bom	Média	Sim
Usuário 5	Muito bom	Baixa	Sim
Usuário 6	Muito bom	Baixa	Sim

Como conclusão, os usuários escolheram entre opções para dar sua opinião sobre o site, todos deram opiniões positivas em relação ao site em geral. Foi medido a dificuldade em realizar todas as tarefas, o resultado foi positivo pois a metade teve baixa dificuldade e apenas uma considerou alta.

Por último, a pesquisa se voltou para o designer, pois ele é fundamental para chamar a atenção do usuário, ele deve ser atrativo e de baixa complexidade, o que foi comprovado por todos já que as respostas foram positivas.

4.2 CONCLUSÃO

A violência doméstica ainda está muito presente atualmente. Com isso, se entende que uma plataforma com o objetivo de combater essas agressões se torna fundamental.

No primeiro objetivo específico, o propósito é o levantamento de dados sobre ONGs e delegacias da região. Esse objetivo foi concluído com sucesso, pois há todas as informações listadas no site.

Já no segundo e terceiro objetivo, as orientações serão feitas através de um chat dentro da própria plataforma, no qual as vítimas da região entrarão em contato com voluntárias do projeto, assim, ampliando o acesso regional.

Como último objetivo, foram listados todos os tipos de violência para ampliar o conhecimento das vítimas, identificando a violência sofrida para facilitar o processo de denúncia.

Orientação, informações e auxílio são os objetivos desse projeto, para que mulheres tenham o conhecimento mais abrangente em um único lugar, facilitando o acesso.

4.2.1 Discussão e Trabalhos Futuros

A pretensão é seguir com o projeto futuramente, abrangendo para o âmbito nacional, levando informações e auxílio a mais mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahlgren, Matt. 100 + ESTATÍSTICAS E FATOS DA INTERNET PARA 2020. Website Hosting Rating, 2020. Disponível em: <<https://www.websitehostingrating.com/pt/internet-statistics-facts/>>. Acessado em: 05/05/2020.

Acayaba, Cíntia. Arcoverde, Léo. SP tem 88 casos por dia de lesão corporal por violência doméstica em 2019. G1 Globo, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/14/sp-tem-88-casos-de-lesao-corporal-por-violencia-domestica-por-dia-em-2019.ghtml>>. Acessado em: 15/04/2020.

Almeida, Sheila. Uma mulher é agredida a cada 17 horas em Santos. A Tribuna, 2019. Disponível em: <<https://www.atribuna.com.br/cidades/santos/uma-mulher-é-agredida-a-cada-17-horas-em-santos-1.62564>>. Acessado 19/04/2020.

Menezes, Hanna. Uma reflexão sobre o HTML5: Como essa tecnologia tem possibilidade a criação de páginas web mais interativas. UFCA [S.I.]. Disponível em: <<https://encontros.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2013/paper/download/2514/1053>>. Acessado em: 30/04/2020.

Panifi, Tânia. Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade. Histórica Arquivo Estado, 2007. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/>>. Acessado 22/04/2020.

Silva, Everlin. Violência doméstica contra a mulher. Âmbito Jurídico, 2016. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/violencia-domestica-contra-a-mulher/>>. Acessado em: 02/05/2020.

Relf, Laura. Violência Patrimonial o que é e como ocorre e como denunciar. Azmina, 2019. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/violencia-patrimonial-o-que-e-como-ocorre-e-como-denunciar/>>. Acessado em: 25/04/2020.

Arquejada, Sandro. Violência psicológica, você sabe o que é?. Formação Cancaonova [S.l.]. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/series/relacionamentos-abusivos-series/violencia-emocional-voce-sabe-o-que-e/>>. Acessado em: 23/04/2020

Relf, Laura. Violência psicológica: saiba como identificar. Azmina, 2019. Disponível em: <<https://azmina.com.br/reportagens/violencia-psicologica-saiba-como-identificar/>>. Acessado em: 02/05/2020.

Visual Studio Code. Code: User Interface. code.visualstudio. 2020. Disponível em: <<https://code.visualstudio.com/docs/getstarted/userinterface>>. Acessado em: 30/06/2020.

Visual Studio Code. Extension Marketplace. code.visualstudio, 2020. Disponível em: <<https://code.visualstudio.com/docs/editor/extension-gallery>>. Acessado em: 30/06/2020.

Visual Studio Code. Visual Studio Code Tips and Tricks. code.visualstudio, 2020. Disponível em: <<https://code.visualstudio.com/docs/getstarted/tips-and-tricks>>. Acessado em: 30/06/2020.

História Sobre Sites de Busca. WWW (World Wide Web). História Sobre Sites de Busca [S.l.]. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/historiasobreossitesdebusca/www-world-wide-web>>. Acessado em: 05/05/2020.

Alvarez, Miguel. Xampp: Apache, PHP, MySQL. Cria WEB, 2007. Disponível em: <<http://www.criarweb.com/artigos/xampp-apache-php-mysql.html>>. Acessado em: 26/04/2020.

Castro, Gustavo. A história do HTML, do início até o HTML 5. WebFacil, 2016. Disponível em: <<https://webifacil.com.br/a-historia-do-html-do-inicio-ate-o-html-5/>>. Acessado em: 02/04/2020.

Nascimento, Adriana et al. A Lei Maria da Penha e As Formas de Violência doméstica contra a Mulher. Faculdade Atenas [S.l.]. Disponível em:

<http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/7_A_LEI_MARIA_DA_PENHA_E_AS_FORMAS_DE_VIOLENCIA_DOMESTICA_CONTRA_A_MULHER.pdf>. Acessado em 23/04/2020.

Muller, Crisna. A trajetória histórica da mulher no brasil: da submissão à cidadania. Eumed.net, 2016. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/2016/03/mulher.html>> . Acessado 22/04/2020

Barwinski, Luísa. A World Wide Web completa 20 anos, conheça como ela surgiu. Tecmundo, 2009. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/historia/1778-a-world-wide-web-completa-20-anos-conheca-como-ela-surgiu.htm>>. Acessado em: 27/04/2020.

Souto, Luiza. Abrigo para mulheres na Baixada Santista vê busca triplicar após pandemia. UOL, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/coronavirus-piora-situacao-em-abrigo-para-mulheres-estamos-confinadas.htm>>.Acessado 15/04/2020.

Andressa Porto de Oliveira, Andressa Oliveira. *A Eficácia da lei Maria da Penha no combate à violência doméstica contra a mulher*. 2015. 71f – TCC – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

Martinez, Rafaella. Baixada registra 1,8 mil inquéritos por violência contra a mulher. Diário do Litoral, 2018. Disponível em: <<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/baixada-registra-18-mil-inqueritos-por-violencia-contra-a-mulher/115891/>>. Acessado em: 14/04/2020.

Cubas, Marina et al. Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento. Uol, 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>>. Acessado em: 10/03/2020.

COLLISON. Simon Collison. Desenvolvendo CSS na web: Do iniciante ao Profissional. ed. Alta Books, 2008.

SENADO. Coronavírus: senadores alertam para violência contra a mulher durante isolamento. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/31/coronavirus-senadores-alertam-para-violencia-contra-a-mulher-durante-isolamento>>. Acessado: 15/04/2020.

FILHO. Marchete Filho. Desenvolvendo um Sistema Web com PHP do Começo ao Fim. Ed. Viena, 2015.

BASE 64. Desenvolvimento PHP. Base 64 [S.l]. Disponível em: <<https://www.base64.com.br/pages/desenvolvimento>>. Acessado em: 20/03/2020.

K19. Desenvolvimento Web com HTML, CSS e Javascript. 2013. Disponível em: <<https://profsalu.files.wordpress.com/2014/11/k19-k02-desenvolvimento-web-com-html-css-e-javascript.pdf>>. Acessado em: 30/04/2020.

Dionisio. Edson. Introdução ao Visual Studio Code. DevMedia, 2016. Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/introducao-ao-visual-studio-code/34418>>. Acessado em: 30/06/2020.

Hertel, Rafael. Diferença entre HTML e HTML5. Hostinger, 2018. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/diferenca-entre-html-e-html5/>>. Acessado em: 02/05/2020.

Érico Dias Ferreira, Érico Ferreira. *Desenvolvimento de um sistema para o gerenciamento do processo de trabalho de conclusão do curso de tecnologia em sistemas para internet da UTFPR campus Guarapuava. 2015. 45f – TCC – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2015.*

Vilar, Yasmin. Gravidade dos casos de violência contra mulher gera alerta na região. Atribuna, 2019. Disponível em: <<https://www.atribuna.com.br/noticias/policia/gravidade-dos-casos-de-violencia-contra-a-mulher-gera-alerta-na-regiao-1.9268>>. Acessado em: 15/04/2020.

Diana, Daniela. História da Internet. Toda Matéria, 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/>>. Acessado em: 05/05/2020.

Bonim, Nayara. História do HTML: o que é, como surgiu e quais são suas versões. O Manual do Freelancer [S.l]. Disponível em: <<https://omanual dofrelancer.com/historia-html/>>. Acessado em: 01/03/2020.

GETBOOTSTAP. História. Getbootstrap [S.l]. Disponível em: <<https://getbootstrap.com.br/docs/4.1/about/overview/>>. Acessado em: 22/06/2020.

Ferreira, Elcio. HTML 5 Curso W3C Escritório Brasil. W3C [S.l.]. Disponível em: <<https://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>>. Acessado em: 30/04/2020.

Castro, Gustavo. HTML COM PHP. WebFacil, 2016. Disponível em: <<https://webifacil.com.br/a-historia-do-html-do-inicio-ate-o-html-5/>>. Acessado em 01/02/2020.

Diniz, Artur te al. JavaScript e interatividade na Web. Caelum [S.l.]. Disponível em: <<https://www.caelum.com.br/apostila-html-css-javascript/javascript-e-interatividade-na-web/>>. Acessado em: 25/06/2020.

Pacievitch, Yuri. JavaScript. Infoescola [S.l.]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/informatica/javascript-2/>>. Acessado em: 25/06/2020.

Teles, Paula. Lei Maria da Penha – Uma História de Vanguarda. EMERJ [S.l.]. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/14/capacitacaoemgenero_110.pdf> Acessado em: 22/04/2020.

PT. Lei Maria da Penha: política de combate à violência sexual. PT, 2019. Disponível em: <<https://pt.org.br/lei-maria-da-penha-politica-de-combate-a-violencia-sexual/>>. Acessado em: 02/05/2020.

Margarida Maria da Silva Sousa, M.M.S.S. *Plataforma Web de Gestão e Partilha de Citações*. 2013. 86f. Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto – FEUP. Porto. 2013.

MEYER. Meyer. O guia essencial do HTML 5: Usando Jogos para Aprender HTML 5 e JavaScript. ed. Ciência Moderna. 2011.

Pezzotti, Renato. Com 3,6 bilhões de usuários no mundo, o que acontece na web em um minuto. UOL, 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/01/com-39-bilhoes-de-usuarios-no-mundo-o-que-acontece-na-web-em-um-minuto.htm>>. Acessado em: 27/04/2020.

Pereira, Rita et al. O Fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. Locus ufv, 2013. Disponível em:

<<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13801/89-674-2-PB.pdf?sequence=1><http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial287481.PDF>>. Acessado em: 02/04/2020.

Vilela, Rafael. O país da violência doméstica. Brasil de fato, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefatomg.com.br/2019/12/03/o-pais-da-violencia-domestica>>. Acessado em: 29/04/2020.

Longen, Andrei. O que é Apache? Uma Visão Aprofundada do Servidor Apache. Hostinger, 2020. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-apache>>. Acessado em: 29/04/2020.

Campos, Toni. O que é Bootstrap e para que serve?. Ciawebsites [S.l.]. Disponível em: <<https://www.ciaewebsites.com.br/dicas-e-tutoriais/o-que-e-bootstrap/>>. Acessado em: 22/06/2020.

Longen, Andrei. O que é Bootstrap? Guia para Iniciantes. Hostinger, 2020. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-bootstrap/>>. Acessado em: 22/06/2020.

Goncalves, Ariane. O que é CSS? Guia Básico para Iniciantes. Hostinger, 2019. Disponível em: <<https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-css-guia-basico-de-css/>>. Acessado: 19/03/2020.

REDAÇÃO OFICINA. O que é MySQL?. Oficina da Net, 2010. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/2227/mysql_-_o_que_e>. Acessado em 24/04/2020.

PHP. O que é PHP?. PHP [S.l.]. Disponível em: <https://www.php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php>. Acessado em: 20/03/2020.

Oliveira, T.V.S; Sobrinho, Renata; *A Rede de Proteção e o Serviço Social no Enfrentamento da Violência Doméstica Contra a Mulher*. Santos, 2019.

ORACLE. Oracle MySQL. Oracle [S.l.]. Disponível em:<<https://www.oracle.com/br/mysql/>>. Acessado em: 04/03/2020.

Santos, Bárbara. Os números da violência contra mulheres no Brasil. Exame, 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contra-mulheres-no-brasil/>>. Acessado em: 14/04/2020.

Fernandes, Nayara. Sem lugar seguro: quarentena expõe crise de violência doméstica no país. R7, 2020. Disponível em:<<https://noticias.r7.com/saude/coronavirus/sem-lugar-seguro-quarentena-expoe-crise-de-violencia-domestica-no-pais-01042020>>. Acessado: 15/04/2020.